

Relatório e Contas 2022



EGEAC

Índice

1. Preâmbulo	4	3. Serviços Centrais	44
Eixos Estratégicos	8	Desenvolvimento Organizacional	46
2. Espaços Culturais	10	Marketing e Imagem	48
Atelier-Museu Júlio Pomar	12	Obras	50
Casa Fernando Pessoa	14	Recursos Humanos	52
Castelo de São Jorge	16	4. Situação Económico-Financeira	54
Cinema São Jorge	18	5. Demonstrações Financeiras Individuais	60
Espaço Atlântida - Centro de Estudos da História da Leitura	20	Balanço Individual	62
Galerias Municipais	22	Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas	63
LU.CA - Teatro Luís de Camões	24	Demonstração Individual de Fluxos de Caixa	64
Museu do Aljube Resistência e Liberdade	26	Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio	65
Museu Bordalo Pinheiro	28	6. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais	66
Museu do Fado	30	7. Anexos	96
Museu de Lisboa	32	Objetivos e Estratégias - Indicadores e Metas	98
Museu da Marioneta	34	Quadro Investimento	99
Padrão dos Descobrimentos	36	Relatório e Parecer do Fiscal Único	100
São Luiz Teatro Municipal	38	Certificação Legal das Contas	102
Teatro do Bairro Alto	40		
Programação em Espaço Público	42		

Em 2022 viveu-se a fase de transição do confinamento, provocado pela pandemia, para uma progressiva reabertura. Retomou-se ao longo do ano, e sobretudo a partir de março, uma atividade mais normal nos equipamentos que finalmente puderam voltar a estar abertos ao público - as Festas da Cidade regressaram à rua, as galerias, museus e teatros voltaram a abrir portas. Aos poucos recuperou-se o ritmo das programações previstas e que tinham ficado interrompidas. O ano ficou igualmente marcado pela mudança da constituição do Conselho de Administração (CA) da EGEAC, que iniciou funções em agosto.

Durante a primeira metade do ano, foi-se registando um aumento da atividade e conseqüente número de visitantes e públicos. Notou-se também um significativo acréscimo de turistas na cidade e os números foram subindo até final do ano.

Apesar de o anterior Conselho de Administração se encontrar numa situação de gestão corrente, desde outubro de 2021, foi possível, graças ao empenho e ao profissionalismo dos trabalhadores e trabalhadoras da EGEAC, realizar um vasto conjunto de ações, sempre com o objetivo de levar a cultura a mais pessoas e a mais diversificados públicos.

Preâmbulo

Assim, realizaram-se as Festas de Lisboa e voltaram os grandes eventos realizados em espaço público, nomeadamente a série de atividades do Lisboa na Rua, desde os espetáculos de magia por vários pontos da cidade, até ao regresso da música clássica ao Vale do Silêncio, e, no final do ano, a série de concertos de Natal em igrejas e noutros espaços, alguns em colaboração com as juntas de freguesia, voltou a ser um êxito. 2022 culminou com o grande espetáculo na Praça do Comércio, virado para o cruzamento de artistas lusófonos, que finalizou com o tradicional fogo de artifício que assinalou a entrada em 2023.

Nos teatros, galerias e museus, as atividades foram sendo retomadas presencialmente e muitas ações adiadas (durante a pandemia) foram finalmente apresentadas ao público, que mais uma vez aderiu com entusiasmo. Ponto importante - obras inadiáveis de manutenção foram retomadas após a entrada do novo Conselho de Administração e foi feito um levantamento de intervenções prioritárias, nomeadamente as relacionadas com questões de segurança, preservação do património e preparação para a receção de novos equipamentos. Finalmente foi instituído um novo sistema de bilhética, após consulta pública, e o aperfeiçoamento do seu funcionamento será um dos objetivos de 2023.



Apesar do abrandamento da situação pandémica mantiveram-se ativos os planos de contingência dos equipamentos tendo por objetivo transmitir uma sensação de segurança e a salvaguarda da saúde de todos os que aqui trabalham e daqueles que nos visitam.

Numa breve abordagem da componente financeira, os rendimentos globais tiveram um desvio negativo de 5%, dado que o número de turistas na cidade foi menor que o orçamentado, ainda fruto da pandemia, e também da diminuição de patrocínios, fruto de uma conjuntura económica desfavorável. Devemos, no entanto, estar atentos à tendência de algumas empresas, que eram financiadoras habituais desta área de atividade, estarem a deslocar os seus investimentos para áreas como a sustentabilidade ambiental e ações de carácter social.

Por outro lado, os gastos globais situaram-se 5% abaixo do orçamentado, quer devido a menores gastos de funcionamento, quer devido à diminuição de gastos com pessoal e à diminuição do valor orçamentado para programação, tudo fruto das consequências de curto e médio prazo da pandemia e do confinamento.

Mais preocupante é o facto de a taxa de realização do investimento previsto ter ficado nos 60%, situação que requer a maior atenção nos próximos exercícios. Para concluir, o resultado líquido do exercício de 2022 é de 6 444,45 (seis mil quatrocentos e quarenta quatro euros e quarenta cinco cêntimos).

Já sob o prisma do novo Conselho de Administração, a partir de agosto, iniciou-se um processo de auscultação dos dirigentes e outros quadros da empresa tendo por objetivo proceder a uma avaliação e análise de resultados. Foram feitas algumas substituições nas chefias de áreas consideradas essenciais, alterados fluxos de comunicação e iniciou-se o processo de recondução de dirigentes de equipamentos e espaços culturais decorrente de uma primeira análise ao desempenho e resultados obtidos. No momento de chegada do novo Conselho verificou-se a necessidade de garantir maior capacidade para o incremento da atividade, em detrimento dos gastos de funcionamento, que é a razão de ser da empresa.

Iniciaram-se também, com o novo CA, ações que visam garantir que a EGEAC cumpre os requisitos nas áreas de *compliance*, acessibilidades e diversidade, sustentabilidade ambiental e uma nova política de gestão de pessoas, mais centrada na avaliação de desempenho, formação e desenvolvimento dos nossos quadros.

Todas estas ações, em articulação com o acionista, a Câmara Municipal de Lisboa, procuram garantir que a política cultural da cidade se pautar por conseguir o máximo denominador comum, em termos de captação de público, assegurando programações que permitam ter novas ofertas, que não existem no espaço privado, umas mais populares e outras mais exigentes e formativas. É esse o sentido do serviço público que a EGEAC deve prestar, como peça fundamental da execução da política de “Cultura em Lisboa”.

Lisboa, 7 de março de 2023
O Conselho de Administração
Pedro Moreira
Susana Graça

Eixos Estratégicos

Igualdade, diversidade e acessibilidade

Valorizamos a Igualdade, a Diversidade e a Acessibilidade. Promovemos uma gestão igualitária de pessoas nas várias áreas da empresa. Apostamos na igualdade de oportunidades no recrutamento, na remuneração e na formação e desenvolvimento profissionais, atentos à conciliação da vida pessoal e profissional. Em 2023, serão implementadas medidas adicionais de promoção de acesso equitativo, físico, social e intelectual a todas as pessoas através de uma atividade diversa, sustentada por uma política de participação cultural que passa pela adequação dos espaços, espetáculos, cinema, conferências, visitas e exposições a todos os públicos através da interpretação em Língua Gestual Portuguesa, audiodescrição, sessões descontraídas e utilização de linguagem acessível.

As Festas de Lisboa e outros eventos no espaço público vão manter o foco na sustentabilidade económica (baseada na celebração de parcerias cuja componente financeira possibilite o desenvolvimento de um programa vasto e multicultural) e ambiental (recorrendo a materiais reutilizáveis e amigos da natureza, ao digital, a equipamentos de menor consumo energético e menores emissões de ruído). Este ano será de aprofundamento das relações de proximidade e colaboração com as várias Juntas de Freguesia de Lisboa, quer na vertente de programação cultural, quer na concretização de ações de cariz solidário. 2023 será também marcado pela Jornada Mundial da Juventude, evento com uma escala que criará desafios nunca antes enfrentados.

Umhas Festas e Eventos que promovam a sustentabilidade

Valorização do património monumental e cultural

O Castelo de São Jorge e o Padrão dos Descobrimentos são equipamentos culturais de eleição na vertente patrimonial e monumental da EGEAC, pelo que a sua preservação e valorização são decisivas. Este ano, para além de uma atualização do preço dos ingressos, mantemos a aposta na requalificação das suas acessibilidades e na intervenção e restauro do edificado. Pretendemos ainda melhorar a sinalética por meios tradicionais e digitais, através da colaboração com entidades especializadas nas áreas de tecnologia e gestão de conteúdos.

Os nossos teatros alcançam e servem diversos públicos. A oferta de uma programação assente na qualidade, na sustentabilidade, na inclusão e na representatividade tem-se revelado essencial. O reconhecimento dos projetos artísticos que subjazem aos nossos três teatros municipais e a sua diferenciação são prioritários. Vamos evitar sobreposições programáticas e promover a cooperação e entajuda ao nível conceptual e de programação entre equipas e equipamentos. Com uma forte aposta nas coproduções nacionais e o regresso das companhias internacionais aos nossos palcos, a EGEAC prossegue a sua missão de estimular a criação e a difusão das artes cénicas.

Majorar a componente performativa, diversificar públicos

Revigorar as áreas da Museologia e das artes plásticas

A EGEAC conta com um importante e diversificado leque de Museus e Galerias municipais, e 2023 ficará marcado pela renovação dos espaços expositivos do Museu de Lisboa - Palácio Pimenta e pela modificação da linha programática das várias Galerias, mediante uma aposta mais centrada no trabalho de artistas nacionais e do incremento de exposições de fotografia na programação.

Espaços Culturais

Museus

Museums

- 5 Casa Fernando Pessoa
- 6 Museu da Marioneta
- 8 Atelier-Museu Júlio Pomar
- 9 Palácio Pimenta – Museu de Lisboa
- 11 Museu Bordalo Pinheiro
- 16 Torreão Poente do Terreiro do Paço – Museu de Lisboa
- 17 Santo António – Museu de Lisboa
- 18 Museu do Aljube
- 19 Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos – Museu de Lisboa
- 21 Teatro Romano – Museu de Lisboa
- 22 Museu do Fado

Teatros e Cinema

Theatres and Cinema

- 3 LU.CA – Teatro Luís de Camões
- 13 Teatro São Luiz
- 14 Cinema São Jorge
- 15 Teatro do Bairro Alto

Galerias

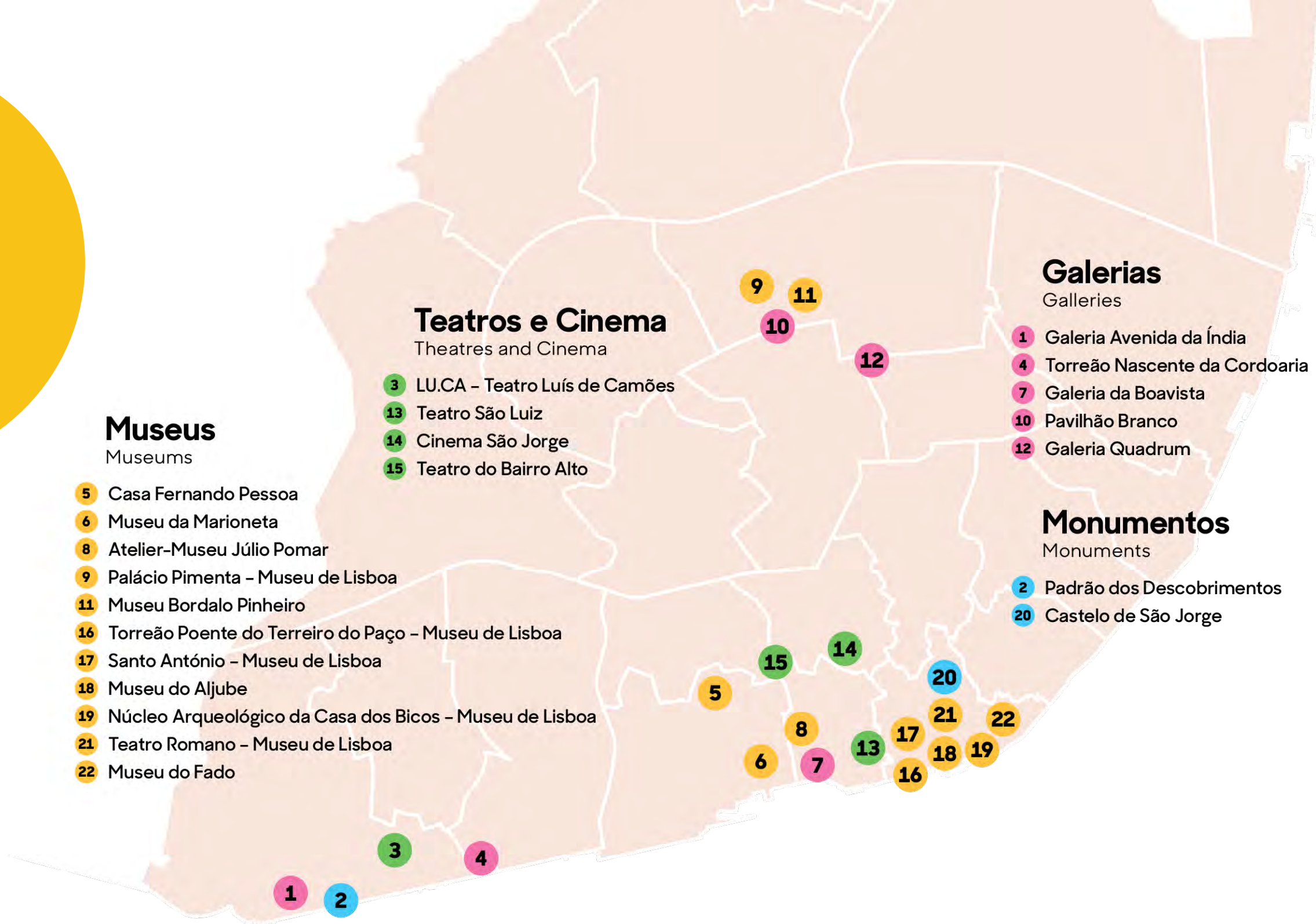
Galleries

- 1 Galeria Avenida da Índia
- 4 Torreão Nascente da Cordoaria
- 7 Galeria da Boavista
- 10 Pavilhão Branco
- 12 Galeria Quadrum

Monumentos

Monuments

- 2 Padrão dos Descobrimentos
- 20 Castelo de São Jorge



Atelier-Museu Júlio Pomar



O Atelier-Museu Júlio Pomar (AMJP) tem por missão conservar, divulgar e aprofundar o conhecimento da obra de Júlio Pomar, fomentando a reflexão crítica e o debate em torno das artes e da cultura contemporâneas. Palco de exposições e eventos, procura semear a liberdade do olhar, a postura crítica e a abertura que caracteriza o autor que lhe dá nome.

Em 2022, foram realizadas cinco exposições temporárias, duas das quais fora de portas (no Instituto Politécnico de Leiria e na Galeria Municipal Artur Bual, na Amadora). Duas das exposições dentro de portas dedicaram-se ao cruzamento da obra de Júlio Pomar com a de artistas contemporâneos, sendo a remanescente centrada nas últimas décadas do pintor.

Foram desenvolvidas várias iniciativas de âmbito académico, como a coorientação de Mestrado sobre a obra de Júlio Pomar, na Universidade Nova de Lisboa, ou a assinatura de um protocolo de colaboração com a FBAUL para organização e desenvolvimento do projeto pedagógico de uma pós-graduação. Em parceria com a RU - Residency Unlimited, NY, foi proporcionada uma residência artística de 3 meses naquela instituição nova-iorquina.



15 200
+500
seguidores



3 200
+700
seguidores

Foi promovido um conjunto de atividades, como um ciclo de conferências sobre Arquivos e Espólios Documentais, o lançamento de um livro, a preparação e organização de iniciativas para o Open House, com a realização de visitas guiadas especializadas por dois arquitetos de renome, e uma exposição decorrente da colaboração com a Escola Artística António Arroio no âmbito do projeto DESCOLA.

O AMJP implementou campanhas publicitárias no Jornal de Letras, Revista Umbigo e Revista Contemporânea, publicou um texto no boletim do ICOM Portugal, e realizou para o novo canal de Youtube uma dúzia de curtos vídeos sobre as obras em mostra na exposição Júlio Pomar: Pintura de Histórias.

Em 2022, assegurou-se a confirmação do espólio artístico e documental de Júlio Pomar para execução do processo de transmissão de bens da Fundação Júlio Pomar para o AMJP/EGEAC.



BAC – Banco de Arte Contemporânea Maria da Graça Carmona e Costa

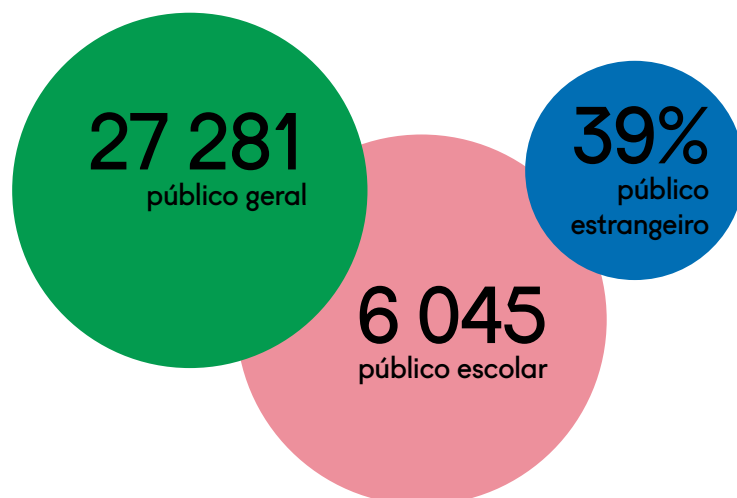
O Atelier-Museu Júlio Pomar é responsável pela coordenação técnico-científica, pelas linhas estratégicas e formas de ação, por prevenir, garantir e executar o orçamento, e pela orientação da equipa do BAC, cuja missão é a salvaguarda, o tratamento e a disponibilização de acervos documentais de artistas portugueses a investigadores e ao público interessado. Entre as suas atividades, destacam-se: reuni-

ões de diagnóstico e aconselhamento com herdeiros e detentores de espólios documentais em risco; tratamento de espólios, inventariação e conservação; assinatura dos protocolos de depósito dos fundos de Ana Vieira e Eduardo Nery; apoio a investigadores; acolhimento e acompanhamento de estágios de estudantes da FCSH/UNL; e trabalhos para a disponibilização das coleções *online*.

Casa Fernando Pessoa

A Casa onde o poeta viveu os seus últimos 15 anos de vida tem como missão conservar, preservar e divulgar o seu legado, que inclui o espólio documental classificado como Tesouro Nacional, e atuar como polo de promoção, reflexão e investigação sobre a criação literária e suas múltiplas leituras. Apresenta uma exposição em três pisos, sobre a vida e obra do poeta, onde se podem conhecer, entre outros, objetos, mobiliário e documentos do autor. É lugar de duas bibliotecas - uma biblioteca pública, especializada em Fernando Pessoa e poesia mundial, e a Biblioteca Particular de Fernando Pessoa.

Este foi um ano de recuperação de públicos, tendo-se apostado em programas de promoção da leitura e da literatura (como o encontro internacional de poesia Lisbon Revisited), em programas de proximidade (como a colaboração com a Universidade Sénior de Campo de Ourique e o programa Poesia Estendida), e no âmbito da responsabilidade social, nomeadamente no que respeita à guerra na Ucrânia.



Em complemento à atividade presencial, concretizaram-se três iniciativas que devem ser destacadas: o programa de leituras por telefone Leituras ao Ouvido, a série de vídeos Museu Infinito e o programa Perguntas na Biblioteca. Na área das acessibilidades, foram implementadas as Sessões Descontraídas e concretizou-se a primeira edição do Encontro de Poesia S/surda.

Ao longo do ano, a programação da Casa Fernando Pessoa incluiu três sessões Residências Pessoaanas, várias Aulas de Poesia Mundial, um colóquio sobre Novos Estudos Pessoaanos, concertos, dias de poesia, uma mostra de filmes, apresentações de livros e conferências. Teve ainda lugar a exposição temporária Jogo do Desassossego, uma exposição-jogo em que os visitantes deambulavam entre os fragmentos do *Livro do Desassossego*, compondo a sua própria versão da obra.

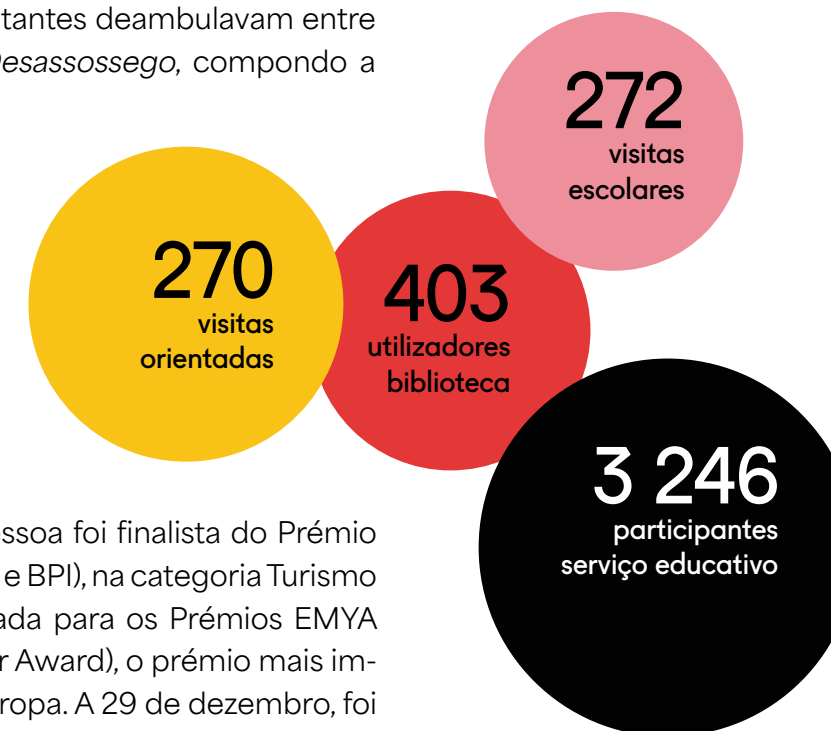
Este ano, a Casa Fernando Pessoa foi finalista do Prémio Nacional de Turismo (Expresso e BPI), na categoria Turismo Acessível. Foi também nomeada para os Prémios EMYA (European Museum of the Year Award), o prémio mais importante de museologia na Europa. A 29 de dezembro, foi publicada no Boletim Municipal uma deliberação que determina a constituição formal da Casa Fernando Pessoa como Museu.



42 300
+1 900
seguidores



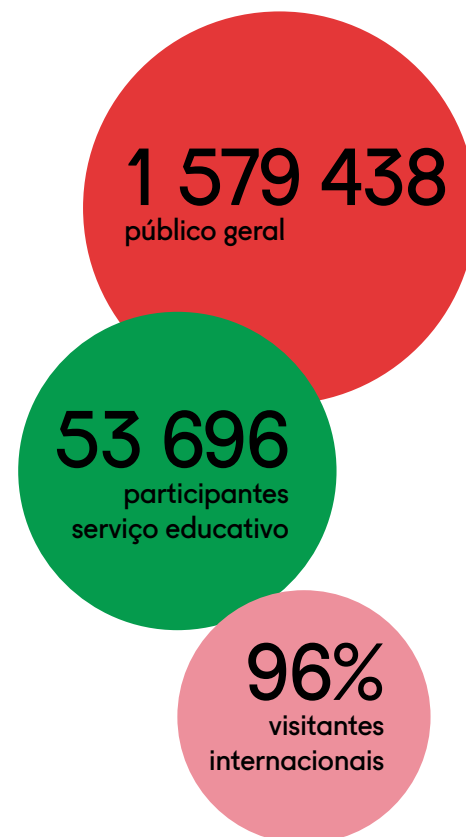
14 200
+3 200
seguidores



Castelo de São Jorge

Erguido no topo da colina, o Castelo de São Jorge é um lugar icónico na cidade e o Monumento Nacional mais visitado do país. Além do contacto com a história, o visitante pode desfrutar de uma extensa área de ar livre - cerca de 4 hectares - e usufruir de algumas valências de interesse cultural como a exposição permanente, o sítio arqueológico ou a câmara escura.

A programação cultural em 2022 incluiu diversos eventos e atividades, desde instalações, lançamentos de livros, passeios noturnos, concertos, festivais e performances, destacando-se, em termos de número de participantes, a iniciativa Pôr do Sol no Castelo, com mais de 14 mil participantes. Foram realizadas 49 cedências de espaço.



Foram promovidas com especial atenção parcerias com associações representativas de diferentes comunidades, por forma a garantir que a programação espelhe a riqueza multicultural e dinâmica da cidade, no campo da criação artística.

O Serviço Educativo também promoveu um vasto programa, integrando não só a programação escolar, como as atividades inseridas na iniciativa Fim de Semana no Castelo, que incluem as oficinas para os mais novos e as oficinas para toda a família. Estas atingiram uma taxa de participação global de 51,2% ao longo do ano.

No âmbito das acessibilidades, fizeram-se formações para capacitar a equipa a realizar visitas com o recurso à áudio-descrição; realizaram-se visitas, atividades e oficinas inclusivas preparadas para acolher participantes com necessidades específicas (mobilidade reduzida, deficiência visual, deficiência cognitiva); e adaptaram-se todos os conteúdos enviados por correio eletrónico, nomeadamente a Newsletter do Castelo, de forma a possuírem descrições para invisuais. Procedeu-se ao acompanhamento e gestão do projeto do novo site, zelando pelas regras de legibilidade e acessibilidade digital, bem como do projeto de requalificação da sinalética do Castelo, assegurando as regras de universalidade gráfica. Foi ainda criada uma visita virtual ao Núcleo Museológico.



34 000
+ 600
seguidores

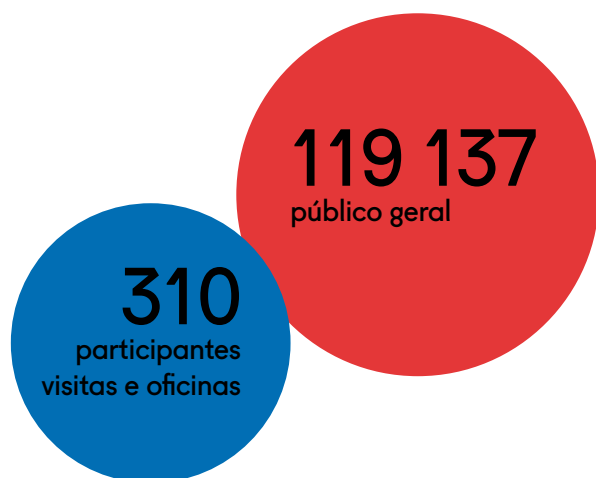


5 800
+1 500
seguidores

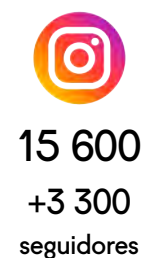
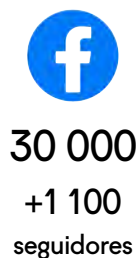


Cinema São Jorge

Desde a sua abertura, em 1950, que o Cinema São Jorge se afirmou como uma das mais emblemáticas salas de cinema da capital portuguesa. Com uma programação que se divide por três salas, tem vindo nos últimos anos a apresentar uma oferta cultural alargada que inclui cinema, música, teatro e outros eventos no âmbito das artes performativas.



Além dos festivais-âncora que compõem o grosso da programação em regime de acolhimento, houve também oportunidade de acolher outras iniciativas de menor escala na área do Cinema e não só, entre as quais conferências, antestreias, oficinas, visitas guiadas e pequenas sessões de cinema de autor, procurando-se alguma diversificação e investindo no trabalho de mediação de públicos com parceiros como as Juntas de Freguesia e as escolas da Área Metropolitana de Lisboa.



Ao nível do projeto educativo Afim de Filmes, trabalhou-se no seu reforço e continuidade, aproveitando também para se promover a identidade do equipamento graças ao assinalar do aniversário do Cinema. Deu-se continuidade às Sessões Marsupiais, pensadas para acolher recém-pais com os seus bebés, e às sessões da Comunidade de Leitores, às quais se juntou a nova rubrica Créditos Finais, que proporciona uma última oportunidade para se ver em sala filmes que já terminaram o seu circuito comercial - neste caso, na intimidade da Sala Rank e, em alguns casos, com a presença de realizadores ou elementos da equipa de produção e/ou distribuição.

Estreou-se um novo conceito híbrido de espetáculo, o Cinema Medo, uma experiência de terror imersiva, e lançou-se a mostra CICLOPE, que visa dar espaço e visibilidade ao trabalho cinematográfico de autores que estão a começar o seu percurso - para levar aos ecrãs em janeiro de 2023 e que contou com a inscrição de cerca de 40 filmes inéditos.

Este ano, continuou-se a apostar na comunicação digital, com uma audiência significativa nas plataformas Facebook e Instagram. Refira-se ainda o Twitter, rede em que se registaram mais 1 706 seguidores, perfazendo um total de 16 768.

Foi encetada uma reformulação estrutural do site do Cinema e implementada a reabilitação e manutenção na zona de entrada, que melhorou as condições de acolhimento do espaço.



Espaço Atlântida – Centro de Estudos da História da Leitura

Dedicado ao estudo da história da leitura, o Espaço Atlântida tem por base uma biblioteca multilingue especializada em literatura e humanidades. Aberto à cidade e ao mundo, o novo espaço centrará a sua atividade na promoção das mais variadas iniciativas, entre exposições, leituras, performances e uma oferta educativa ampla e pensada para os mais diversos públicos. Tem centrado a sua atividade na promoção de exposições, leituras e performances.

O Espaço Atlântida irá funcionar no Palacete dos Marqueses de Pombal após a conclusão do projeto de arquitetura que está a decorrer, tendo sido realizada em 2022 a empreitada de isolamento provisório de águas pluviais. Ainda assim foi desenvolvida uma extensa programação fora de portas, entre exposições, encontros, leituras encenadas e conversas, no âmbito das quais colaborou com diversos espaços culturais do universo EGEAC, bem como livrarias.



200
seguidores



200
seguidores



No âmbito da programação cultural, destacam-se duas exposições temporárias: uma na Casa Fernando Pessoa, iniciada em 2021, que dá a conhecer as marionetas que Alberto Manguel criou a partir das personagens de *A Divina Comédia*, de Dante, e outra na Brotéria, sobre os livros de artista. O ciclo de conversas *O que pode fazer um escritor?* contou com sete sessões em que estiveram presentes seis convidados.

Dos cerca de 40 mil exemplares da doação original, estavam catalogados e classificados, a 31 dezembro, mais de metade dos livros, destacando-se as coleções de literatura inglesa, francesa e espanhola, mistério e história do livro.

Em 2022, o Centro de Estudos da História da Leitura aumentou a sua coleção original, através da aquisição de novos exemplares e de doações, sendo de notar a aquisição da biblioteca de Alejandra Plzarnik (Ana Becciu) e as doações de Ethel Groffier e da editora Carcanet Press.

Além das ações de divulgação e acompanhamento regular da atividade, em 2022 foi desenvolvido o site do Espaço Atlântida, que deverá ser lançado em 2023, e criados perfis nas redes sociais Facebook e Instagram, implementando-se a presença digital do espaço.

Galerias Municipais



Numa cidade como Lisboa, em rápida mutação, as Galerias Municipais procuram potenciar o meio artístico e refletir a cultura contemporânea. São constituídas por cinco espaços, em rede e sem coleção: Pavilhão Branco, Galeria da Boavista, Torreão Nascente da Cordoaria Nacional, Galeria Quadrum e Galeria Avenida da Índia. Através de exposições, com durações variáveis, bem como encontros discursivos, performances, residências e publicações, as Galerias Municipais procuram promover diferentes temporalidades.

Os cinco espaços sob gestão das Galerias Municipais continuaram este ano a trabalhar em rede, como uma constelação que acolhe estéticas e conceitos ligados aos discursos contemporâneos. Em termos de programação, o ano iniciou-se com três exposições que transitaram de 2021, fechando todas no primeiro trimestre do ano. Apesar do esforço para não cancelar ou adiar programação, várias exposições tiveram de transitar para 2023.



10 300
seguidores

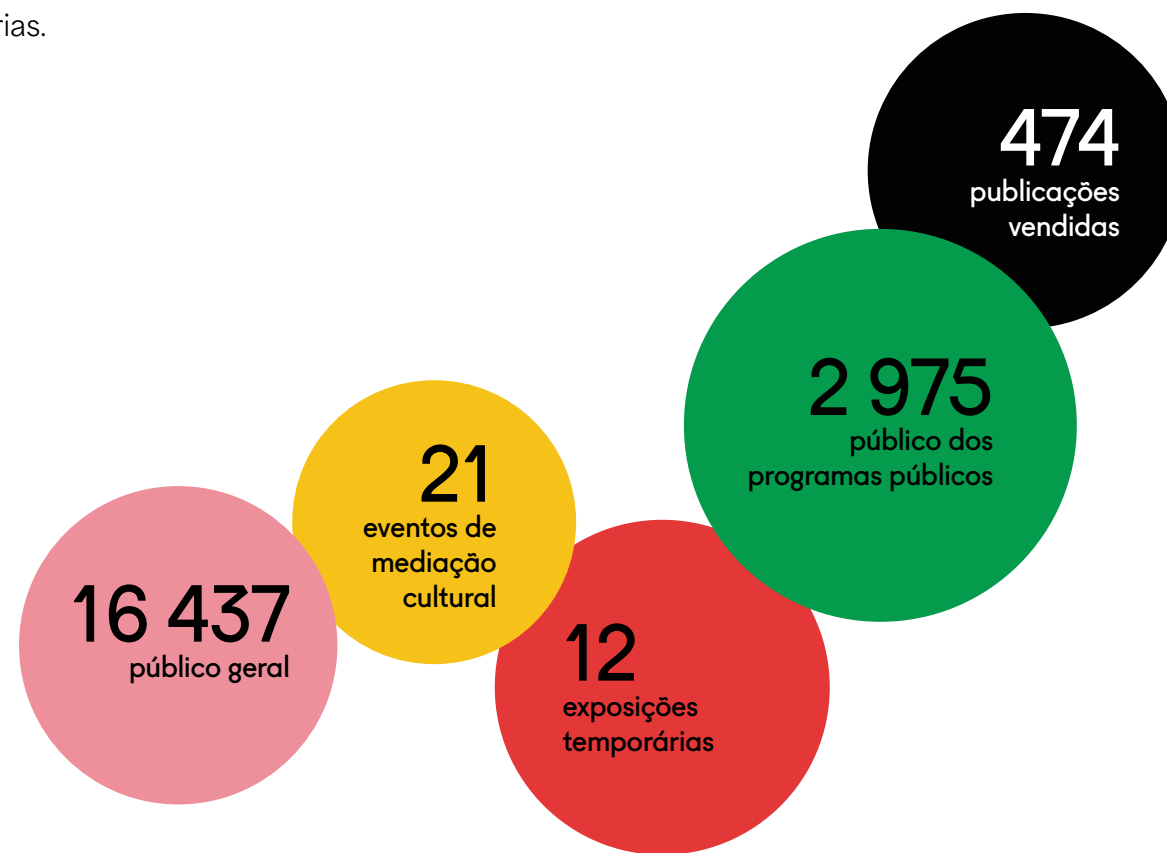


7 800
seguidores

As Galerias Municipais apresentaram 12 novas exposições temporárias, das quais algumas individuais ou com duplas de artistas e a maioria coletivas. As exposições debruçaram-se, a título exemplificativo, sobre temas tão diversos como o cinema, o anticolonialismo, a emancipação feminina, a relação entre a arquitetura e a energia, ou a cena artística algarvia.

Relativamente aos Programas Públicos e Mediação, realizaram-se conversas com artistas e curadores, performances, workshops, lançamentos de livros, entre outros, sempre relacionados com o trabalho desenvolvido nas várias galerias.

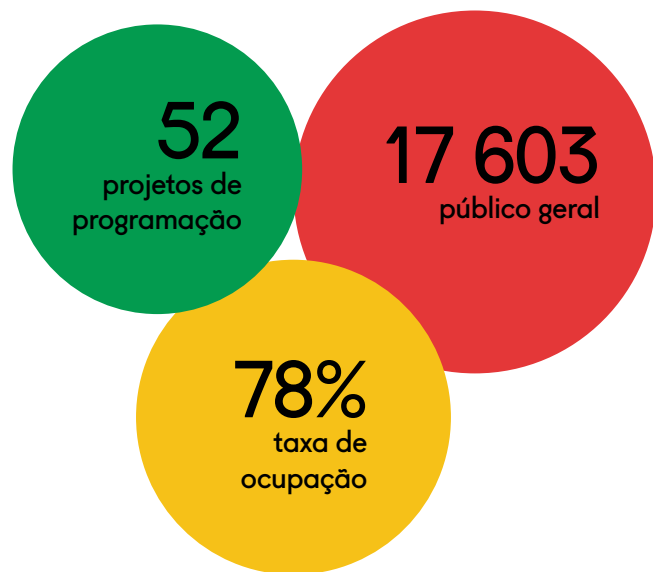
As Galerias Municipais estiveram presentes na ARCOMADRID, apresentando as suas publicações, e também na Artlibris na ARCOLISBOA. As publicações têm vindo a ganhar cada vez mais relevância, tornando-se num veículo de divulgação e num objeto que serve como cartão de visita aos artistas, curadores e pessoas envolvidas no processo criativo e crítico. Em 2022 houve uma estabilização nas vendas relativamente ao ano anterior.



LU.CA – Teatro Luís de Camões

O LU.CA - Teatro Luís de Camões dedica-se a uma programação artística dirigida às crianças e aos jovens sustentada na criação e apresentação performativa contemporânea, sobre tópicos relevantes do nosso tempo.

Em 2022, com o levantamento das medidas de restrição impostas pela pandemia COVID-19, a programação do LU.CA passou por uma fase de transição mantendo três diferentes “palcos”: o Teatro, as escolas e a vertente *online*. O LU.CA apresentou atividades diversas, entre espetáculos de dança, bailes, lançamentos de livros, conferências e conversas, leituras encenadas, apresentações de cinema, espetáculos de teatro e de marionetas e visitas.



11 000
+2 500
seguidores



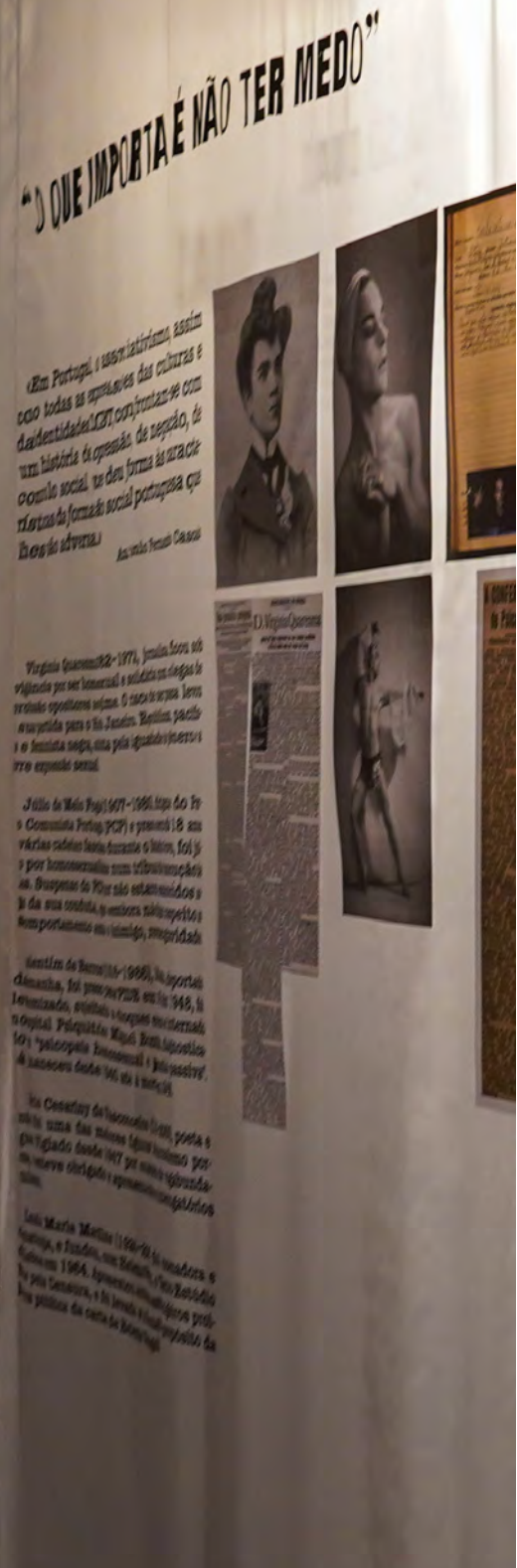
6 700
+1 700
seguidores



Na programação, destaca-se o projeto Mil-Folhas, que consiste na apresentação performativa de obras literárias nas escolas da grande Lisboa. No sentido de possibilitar o acesso de um maior número de crianças a exercícios artísticos e de auxiliar os professores a construir ferramentas para a abordagem a obras literárias que constam dos programas curriculares, o LU.CA concebeu este programa para apresentar obras de autores incontornáveis através de propostas de expressão dramática, pequenas encenações, conferências, leituras, conversas e oficinas, sempre nas escolas.

O LU.CA concebeu projetos exclusivamente *online*, nomeadamente a leitura integral de *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry (no *podcast* Um Livro aos Bocadinhos), duas *playlists* no Spotify, uma formação para professores subordinada ao tema Canção de Intervenção, e três mini-conferências realizadas em colaboração com o Museu do Dinheiro, no contexto do Ciclo Dinheiro. Este ciclo incluiu ainda uma exposição, oficinas de literacia financeira para pais e filhos, um minimercado e dois espetáculos para diferentes faixas etárias.

No que toca a acessibilidades, além das sessões acessíveis, procurou-se diversificar os esforços de comunicação, disponibilizando-se a programação em braille para consulta no Teatro e realizando vídeos em Língua Gestual Portuguesa com a divulgação das sessões para Surdos. Foram também feitos investimentos no sentido de adaptar os acessos e espaços do LU.CA às necessidades das crianças e das pessoas utilizadoras de cadeiras de rodas.



Museu do Aljube

Resistência e Liberdade

O Museu é dedicado à memória do combate à ditadura e à resistência em prol da liberdade e da democracia. Pretende preencher uma lacuna no tecido museológico português, projetando a valorização dessa memória na construção de uma cidadania responsável e assumindo a luta contra a amnésia desculpabilizante e, quantas vezes, cúmplice da ditadura que enfrentámos entre 1926 e 1974.

Procurando contribuir para a concretização de políticas públicas de memória, de acordo com a missão definida para este Museu criado em 2015, durante 2022 consolidou-se como ação prioritária a preservação e construção de memória democrática, através da valorização testemunhal (recolha, tratamento e partilha de testemunhos de resistentes antifascistas); do Arquivo Digital, com destaque para a criação e disponibilização de parte dos fundos documentais da Biblioteca-Museu República e Resistência (BMRR), de Francisco de Oliveira Pio e de Lino Bicari, num total de mais de 5 mil documentos; e da publicação da primeira edição do livro *Ficaram pelo caminho*, visando evocar e homenagear as vítimas mortais da Ditadura Militar e do Estado Novo.

O Serviço Educativo apostou na educação para os direitos humanos, através da redefinição de novas estratégias de mediação, com um retorno francamente positivo das escolas, e da formação de professores, com sessões sobre educação para a cidadania, direitos humanos e a preservação da memória e da história da resistência à ditadura em Portugal.



Ao nível da programação, as três exposições temporárias e respetiva programação paralela, em interligação com a exposição de longa duração, permitiram desenvolver uma atividade cultural multidisciplinar e potenciar o desenvolvimento de públicos. As exposições questionaram a herança colonial no nosso país, valorizaram as experiências de resistência anticolonial e abordaram as dinâmicas e tensões entre a repressão e as resistências de diversidade sexual e de género durante a ditadura e após a Revolução.

O início do ciclo de Comemorações dos 50 Anos do 25 de Abril (2022-2026) marcou a programação do Museu, com destaque para o ciclo de conversas *E se trocássemos umas ideias sobre a Revolução?*, num total de 10 sessões, com 23 oradores e cerca de 350 participantes. Em co-produção com o Gabinete de Programação em Espaço Público da EGEAC, o Festival *A Liberdade Passa Por Aqui!* foi outro dos pontos altos do 25 de abril de 2022.

Concretizando um trabalho de proximidade, ao longo de todo o ano o Museu acolheu largas dezenas de iniciativas de diversas organizações e associações culturais e sociais, entre as quais colóquios, apresentações de livros, projeções de filmes e encontros.



20 500
+8 500
seguidores



9 500
+4 200
seguidores

Museu Bordalo Pinheiro



O primeiro em Portugal a ser construído de raiz para albergar a obra de um artista, o Museu Bordalo Pinheiro abriu ao público em 1916. Tem como missão preservar, estudar, documentar e divulgar a obra de Rafael Bordalo Pi-

neiro, marcante personalidade do meio cultural, artístico e político da segunda metade do século XIX. Situado no Campo Grande, encontra-se dotado de espaços para exposições temporárias e um pátio exterior.



A desmontagem da exposição permanente, no piso 1 do Museu, obrigou a um esforço de criatividade no sentido de manter o espaço aberto ao público com três exposições. Neste sentido, foram realizados os 2º e 3º Mercados de Ilustração e BD, bem como a Feira do Livro do Museu Bordalo Pinheiro. No restante percurso expositivo, mantiveram-se as exposições Bordalo em Trânsito (na Galeria de Exposições Temporárias) e Bordalo Decorador e Azulejo de Bordalo (no edifício antigo), ficando a Sala da Paródia reservada ao acolhimento de quatro exposições de pequena dimensão. No pátio interior do Museu foi ainda apresentada a instalação O Regresso das Andorinhas.

Foram encetadas várias colaborações em exposições noutros museus, nomeadamente a Casa de Artes e Cultura de Vila Velha de Ródão, o Museu Nacional Ferroviário, o Museu do Neo-Realismo, o Museu de Lisboa/Núcleo de Santo António e o Centro de Artes e Criatividade de Torres Vedras.

O Museu realizou comunicações em 11 encontros nacionais e internacionais, alguns em formato *online*. Continuaram a ser editados os Cadernos de Bordalo e foram produzidas duas obras em coedição. No âmbito do inventário e documentação, foi lançado o catálogo *online* da Biblioteca, que conta com monografias e periódicos, com o objetivo de criar mais uma ferramenta para consulta, estudo e difusão da obra de Bordalo Pinheiro.

Ao nível do Serviço Educativo, além de um vasto programa de oficinas, cursos, visitas guiadas, ações de formação e projetos de continuidade, pode ser destacada a parceria com a Santa Casa da Misericórdia no projeto Bordalo ao Espelho, que tem em vista trabalhar biografias dos utentes de um centro de dia através das obras de Bordalo Pinheiro. Fez-se também uma mostra de trabalhos em escultura e cerâmica de alunos da Escola Artística António Arroio, e uma exposição de trabalhos académicos dos alunos da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa com propostas para a remodelação da loja do Museu.

No âmbito das acessibilidades, procedeu-se à renovação total das legendas na exposição Bordalo em Trânsito e à sua disponibilização em inglês, e disponibilizou-se a aplicação ZoomGuide, que permite aceder a informação em cinco línguas e em registo sonoro.

Para além de restauros nas peças, também o edifício foi objeto de várias obras de conservação.



31 600
+6 900 seguidores



14 100
+3 100 seguidores

Museu do Fado

Inteiramente consagrado ao universo da canção urbana de Lisboa, o Museu do Fado celebra o valor excecional do Fado como símbolo identificador da cidade e o seu enraizamento profundo na tradição e história do país. Integra uma Escola, uma Oficina da Guitarra (no Largo das Alcaçarias), um centro de documentação, um auditório, um circuito expositivo permanente e um espaço de exposições temporárias.

Ao longo do ano o Museu ofereceu uma programação cultural diversificada, entre concertos, apresentações, exposições itinerantes, edições de discos e livros e coprodução de festivais internacionais, dentro e fora de portas.



Exposição permanente

No espaço do Museu, entre outras iniciativas, decorreram vários concertos e no mês de setembro o Museu do Fado acolheu e coproduziu o Festival Santa Casa Alfama através da apresentação do *videomapping* alusivo ao percurso artístico de Max.

Fora de portas o Museu apresentou, em regime de coprodução com o Centro Cultural de Belém, o ciclo Há Fado no Cais; no Castelo de São Jorge, no quadro das Festas de Lisboa, o ciclo Fado no Castelo e no Teatro Municipal São Luiz apresentou o concerto de João Braga.

Foram assinalados, com visitas cantadas, o aniversário da consagração do Fado na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade (UNESCO) e o Dia Mundial da Voz (em parceria com o Panteão Nacional).

O Museu do Fado produziu ainda a exposição itinerante O Mar no Imaginário do Fado, integrada na programação dos Festivais Internacionais de Fado que se realizaram em diferentes destinos da Europa e América Latina, em que se incluíram concertos, exposições, conferências e ciclos de cinema.

O Serviço Educativo do Museu do Fado promoveu atividades educativas de continuidade na Oficina de Construção de Guitarra, através do Curso de Construção de Guitarra, e na Escola do Museu, onde decorrem as aulas do Curso de Guitarra Portuguesa. Foi promovida a realização regular de ateliês e oficinas pedagógicas, *masterclasses* de guitarra, sessões presenciais nas escolas e oficinas criativas para o público escolar e para famílias. O Museu participou também na Semana do Passaporte Escolar, na qual promoveu oficinas para famílias e para o público em geral.



44 700
seguidores



9 300
seguidores

Museu de Lisboa



O Museu de Lisboa é um museu polinucleado constituído por cinco espaços em diversos locais da cidade: Palácio Pimenta, Santo António, Teatro Romano, Casa dos Bicos e Torreão Poente do Terreiro do Paço (temporariamente encerrado para obras). Encontra-se em preparação um futuro núcleo dedicado à temática da industrialização de Lisboa, localizado na Fábrica de Moagem da antiga Manutenção Militar, no Beato.

Ao longo do ano foram inauguradas 11 exposições temporárias sobre a história da cidade e a sua evolução, todas com programação cultural e educativa associada, existindo ainda várias exposições que continuaram ou iniciaram novas itinerâncias por todo o país.

Destaque para a continuação e desenvolvimento de cinco projetos de continuidade e de proximidade com comunidades específicas, designadamente a Associação Alzheimer Portugal, o MAAT, a Acesso Cultura, a APPACDM Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (Equipa de Integração Comunitária) e a Associação Franco-Brasileira Viva Madeleine.

O Museu prosseguiu também com alguns projetos de investigação e de exposição de âmbito internacional, sendo igualmente de referir a participação de vários elementos da equipa em colóquios e seminários nacionais e internacionais.



Intensificaram-se parcerias com Juntas de Freguesia, associações e outras entidades que resultaram no acolhimento e/ ou na coorganização de eventos culturais, dando-se ainda continuidade aos programas de mediação, a ciclos de conversas e promovendo novos eventos em todos os núcleos. De assinalar, ainda, a reabertura ao público das Galerias Romanas da Rua da Prata, em setembro, após três anos de fecho devido à pandemia.

Foi realizada a edição e publicação em vídeo de 11 conversas realizadas no âmbito da programação paralela do Museu. No âmbito do site, elaborou-se a estrutura-base para a sua remodelação técnica e de navegação, a desenvolver em 2022 e 2023, tendo-se adjudicado o projeto de acompanhamento do *redesign* do site e sua implementação. Foram lançadas nove publicações (livros, catálogos, uma revista e um jornal) e, no LinkedIn, onde o Museu iniciou a sua divulgação em janeiro, foram atingidos 703 seguidores.

Ao longo do ano, o Museu realizou diversas ações de valorização do seu património e acervos, como as diligências no âmbito da obra para a instalação da segunda parte da exposição de longa duração no Piso 1 do Palácio Pimenta, o arranque dos trabalhos de conservação e restauro do património móvel integrado da antiga Moagem da Manutenção Militar, ou a disponibilização de 1 664 peças no acervo *online* do Museu.



44 400
+2 700
seguidores



12 700
+2 200
seguidores



Museu da Marioneta

Primeiro museu do país inteiramente dedicado a este universo, o Museu da Marioneta tem como missão a recolha, manutenção, conservação, investigação, exibição e divulgação do teatro de marionetas e a sua história. Encontra-se instalado no Convento das Bernardas e, além do circuito expositivo e do desenvolvimento de atividades de caráter pedagógico, aposta em manter uma forte relação com as artes performativas, promovendo regularmente espetáculos de marionetas e formas animadas e apoiando festivais na área da marioneta.

Apesar do encerramento da sala de espetáculos durante todo o ano de 2022, tal não invalidou a sua utilização para fins expositivos, tendo sido apresentadas duas exposições temporárias: Monstra - Os demónios do meu avô e Animais, com peças do acervo do Museu provenientes, na sua grande maioria, das reservas.

No âmbito do Serviço Educativo, é de destacar a componente pedagógica complementar da exposição Animais, através da integração no circuito expositivo do Museu das peças criadas pelos jovens participantes das oficinas de verão, com base na observação de diversas máscaras e marionetas. No dia do encerramento da exposição, que coincidiu com o dia dos 21 anos do Museu, fez-se uma *finissage*, onde participantes e famílias foram convidados a acompanhar uma visita pelo Museu e recuperar as suas peças.



A nível de acervo, o Museu recebeu em depósito 9 peças da Coleção de Francisco Capelo, nomeadamente máscaras e marionetas do Mali, 7 das quais integraram o circuito expositivo permanente na sala Sogobó. Foram ainda intervenções cerca de 40 peças por um técnico de conservação e restauro especializado. Foram editados e produzidos 3 números da revista Notícias da Marioneta, com uma tiragem de 500 exemplares por edição.

Foi assinado o Auto de Consignação para o início das obras na capela, com vista ao seu licenciamento como sala de espetáculos.



15 600
+1 000
seguidores



4 600
+700
seguidores

Padrão dos Descobrimentos

Da autoria do arquiteto Cottinelli Telmo e do escultor Leopoldo de Almeida, o Padrão dos Descobrimentos eleva-se a mais de 50 metros de altura, em frente ao rio Tejo. Erguido pela primeira vez em 1940, o Monumento apresenta atualmente um programa regular de exposições temporárias. Além do espaço expositivo, encontra-se dotado de um auditório e de um miradouro.

Em 2022, foi realizada a exposição temporária Sombras do Império. Belém Projetos, Hesitação e Inércia. 1941 - 1972, que pretendeu dar a conhecer a sucessão de planos urbanísticos e projetos de arquitetura cujo centro foi a Praça do Império.

No âmbito do programa de mediação cultural dirigido ao público nacional, tiveram lugar visitas orientadas pelo comissário científico e pelos investigadores da exposição temporária.

Foi concretizada a primeira itinerância da exposição Visões do Império (inicialmente realizada no Padrão dos Descobrimentos em 2021), em parceria com o Centro de Estudos de História do Atlântico - Alberto Vieira, na cidade do Funchal, na Madeira. No âmbito do Prémio Amílcar Cabral, iniciativa da EGEAC e do Instituto de História Contemporânea da NOVA-FCSH, realizou-se o encontro Império, Anticolonialismo e História Contemporânea.



16 100
+2 100
seguidores



3 200
+400
seguidores

Relativamente ao Serviço Educativo e à mediação cultural associada à programação, celebrou-se o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, as Jornadas Europeias do Património e mantiveram-se projetos de continuidade em parceria com o Centro de Educação e Desenvolvimento Jacob Rodrigues Pereira.

Logo no início do ano, e no sentido de incentivar a presença dos públicos, o Padrão dos Descobrimentos antecipou um mês o alargamento habitual do horário, passando a estar aberto ao público de segunda a domingo, com evidentes benefícios para os visitantes e resultados alcançados.

Foram realizadas 8 cedências do auditório e realizadas diversas filmagens solicitadas por parte de cadeias e operadores turísticos internacionais, canais de televisão e algumas produtoras e empresas. Foram também autorizadas visitas de imprensa e filmagens, com vista à promoção da cidade de Lisboa e respetivo património cultural.

No âmbito da conservação e manutenção do Património Material e Imaterial teve lugar, no início do ano, a empreitada de tratamento do sistema de drenagem pluvial das bases da estatuária do Padrão dos Descobrimentos.

São Luiz Teatro Municipal

O São Luiz Teatro Municipal (SLTM) é um importante dinamizador e impulsionador da criação artística nacional e internacional, proporcionando ao seu público um acesso diversificado às artes performativas em sessões partilhadas entre a Sala Luis Miguel Cintra, a Sala Bernardo Sasseti e a Sala Mário Viegas.



Sala Luis Miguel Cintra

O fim de 2022 encerrou a rede INCLUSIVE THEATER(S), um projeto de cooperação em larga escala que envolveu seis países durante 30 meses, e teve como principal objetivo desenvolver novos públicos através de ações inclusivas para pessoas com necessidades específicas. Destaque-se também o projeto Prospero - Extended Theatre, cofinanciado pelo programa da União Europeia e com a vocação de acolher e disponibilizar, gratuitamente (durante o período de financiamento) e em toda a UE, conteúdos como gravações de peças, entrevistas de artistas e documentários curtos nos bastidores e na criação dos espetáculos.

A programação do Teatro envolveu 94 parceiros nacionais e 20 internacionais, 1 112 artistas portugueses e 176 estrangeiros.

No âmbito do Desenvolvimento de Públicos e Proximidade, o ano de 2022 foi de consolidação de premissas com as quais o Teatro se dispôs a trabalhar, nomeadamente: a continuação do trabalho com escolas; uma parceria com o Estabelecimento Prisional de Lisboa; uma parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Via Hominis para promoção de idas ao teatro por grupos de moradores de Estruturas Residenciais Para Idosos (ERPIs); formações da equipa para o acolhimento de pessoas mais velhas.

Foram concluídos seis números da Revista São Luiz, com conteúdos exclusivos dedicados à programação, à equipa, aos artistas, técnicos, produtores e ao Teatro, seus bastidores, sua história.

Além das manutenções e atualizações diversas do edifício e aparelhos técnicos, nomeadamente a manutenção preventiva, restauro e reintegração cromática das pinturas murais e conjuntos escultóricos do edifício, foi lançada a consulta pública e assinado o contrato para exploração da cafeteria e quiosque do SLTM, tendo o concessionário avançado com obras no interior e tendo como previsão a abertura do espaço em janeiro de 2023. O quiosque abriu em outubro.

O SLTM substituiu a iluminação de todo o edifício e iniciou a aquisição de projetores de cena em LED. Foi continuada a implementação junto das equipas (internas e externas) de uma consciencialização para a poupança de recursos, reforçando a política de sustentabilidade.



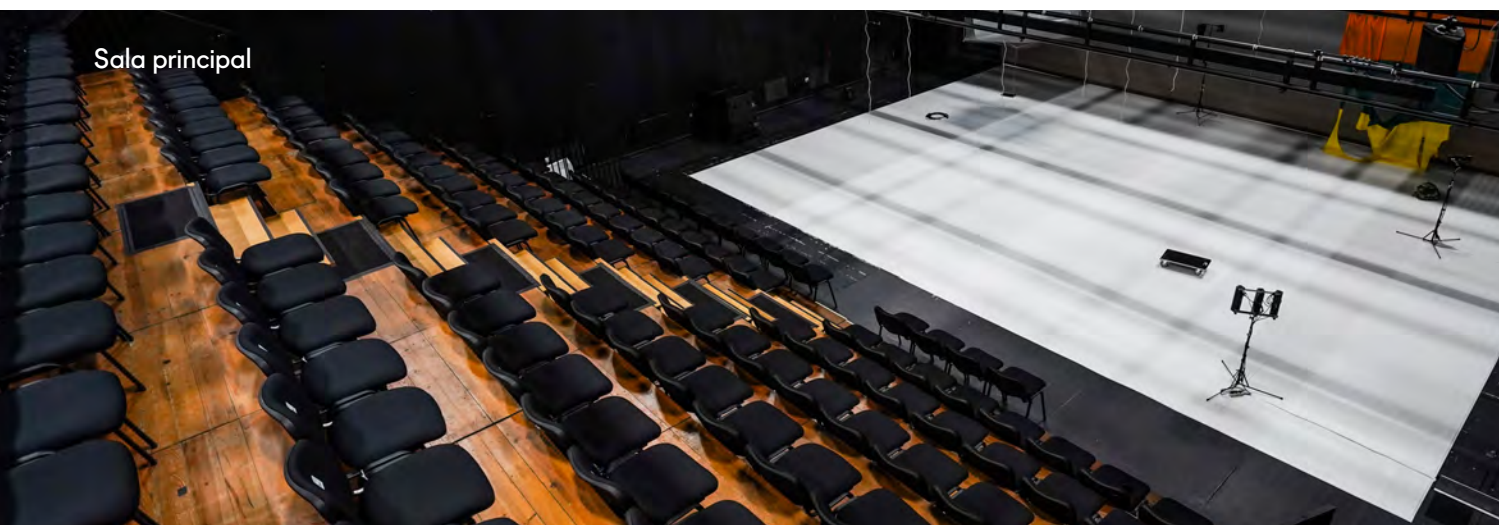
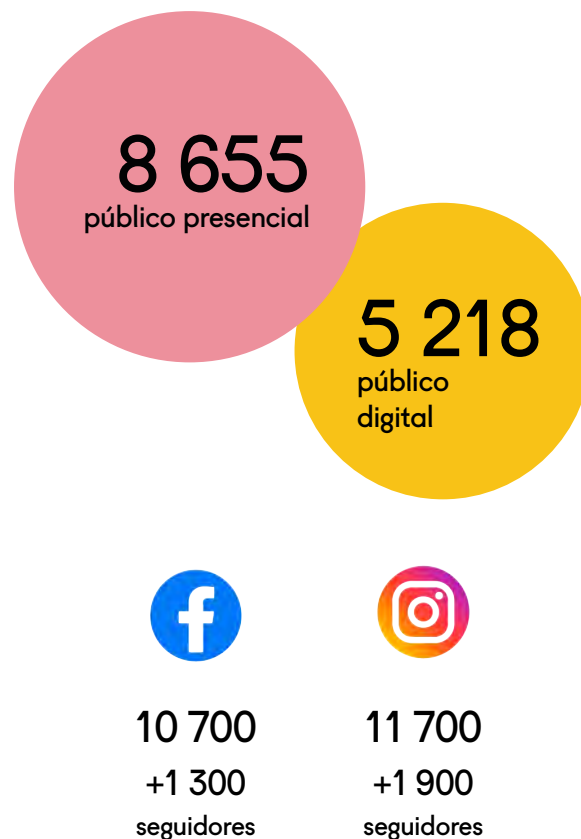
47 700
+1 600
seguidores



20 700
+2 400
seguidores

Teatro do Bairro Alto

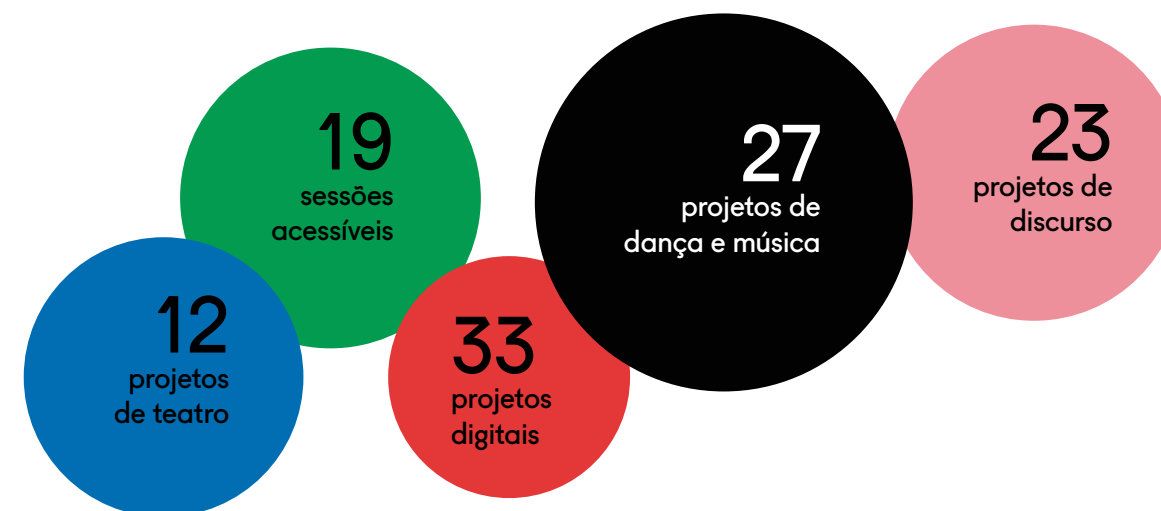
O Teatro do Bairro Alto (TBA) reabriu ao público como teatro municipal em outubro de 2019. Dedicar-se à criação e apresentação de projetos artísticos experimentais, bem como às práticas discursivas que os rodeiam e atravessam. No TBA cruzam-se artistas novos e estabelecidos, portugueses e estrangeiros, das várias disciplinas das artes performativas (teatro, dança, música e artes sonoras, performance), com um público a quem são propostas ferramentas para ser aventureiro e querer voltar. A sala principal, com características similares a uma *blackbox*, tem capacidade para apresentar uma multiplicidade de configurações.



O TBA desenvolveu três projetos e dois conjuntos de parcerias fundamentais para desenvolvimento de públicos: a encomenda de conceção de projeto de mediação dirigido a estudantes do ensino artístico, Sala de Estudo, realizada pelo Teatro Meia Volta; o projeto Clube Espectador, numa parceria com a Rua das Gaivotas 6 e a FLUL, que realizou seis sessões em 2022; o acolhimento de duas sessões do projeto Mutantes, da BoCA, um projeto nacional e transdisciplinar de formação e criação de novos paradigmas artísticos para jovens entre os 18 e 28 anos; as parcerias institucionais com o Goethe Institut, o CET/ULisboa, a Escola Superior de Dança, o IHC/Nova e o Forum Dança, que permitiram cruzamento de públicos nas atividades coproduzidas, acolhidas ou apoiadas pelo TBA; as parcerias de divulgação com projetos independentes de comunicação e/ou para públicos segmentados: Coffee-paste, Rimas e Batidas, Gerador.

A estratégia de comunicação ficou marcada pelo início de um novo projeto de design gráfico, que promoveu a continuidade da identidade do TBA. Em termos de comunicação digital, manteve-se a estratégia de produção de conteúdos próprios, nomeadamente *podcasts*, vídeos de entrevistas, vídeos de *teasing* e imagens de cena dos projetos apresentados no TBA.

O investimento de 2022 foi dedicado a correções e melhorias de elementos do edificado: montagem de guarda de proteção no Logradouro; identificação e calendarização de trabalhos de correção de empreitadas ao abrigo das garantias, destacando-se a correção de pavimento e escoamento de camarim acessível; manutenção preventiva de sistemas de emergência - deteção, compartimentação e extinção; execução de estudo de medições acústicas; projeto de reformulação de mobiliário e *hardware* de bilheteira.



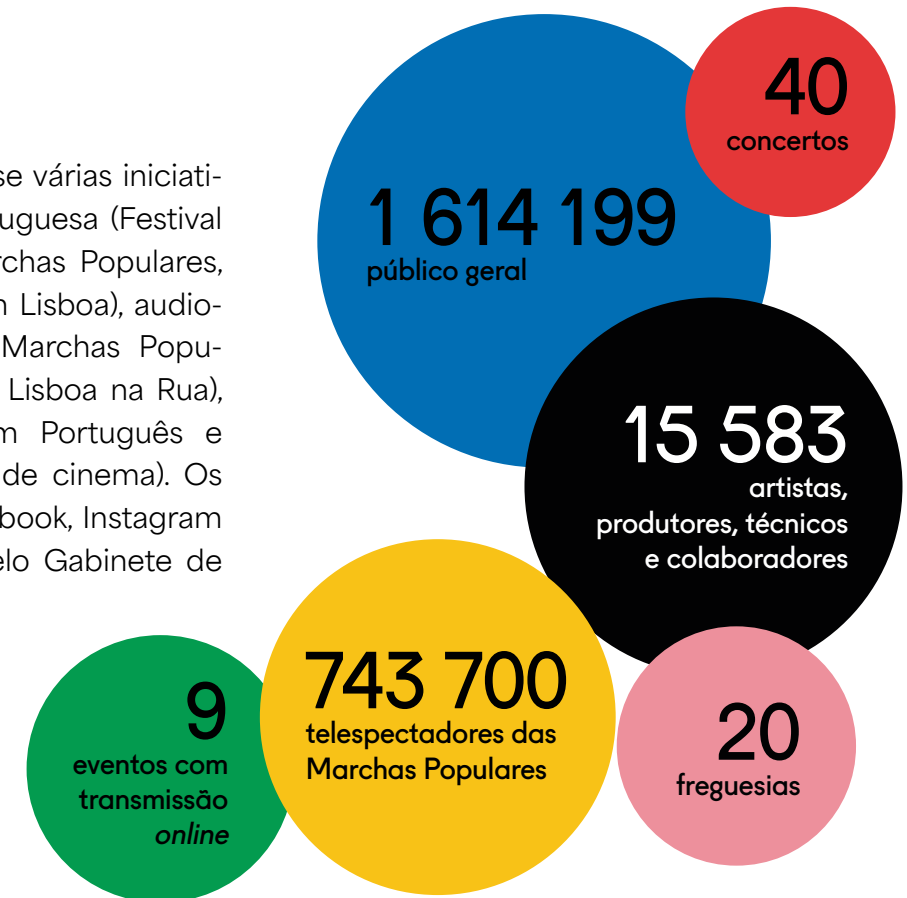
Programação em Espaço Público

Através do Gabinete de Programação em Espaço Público são vários os programas que, ao longo do ano, ao ar livre ou em espaços diferentes, descobrindo novos locais, convidam à fruição cultural na cidade. A sustentabilidade e a acessibilidade também caracterizam a Programação em Espaço Público que tem vindo, gradualmente, a trabalhar para que toda a Cultura na Rua seja mais acessível a todos e mais amiga do ambiente.

Foram apresentados os blocos de programação definidos em plano de atividades, nomeadamente: Abril em Lisboa, Festas de Lisboa, Lisboa na Rua, Natal em Lisboa, bem como a celebração da Passagem de Ano.

Fora dos blocos de programação, foram desenvolvidas outras atividades ao longo do ano, sendo de destacar, no segundo semestre, as comemorações do Centenário do Parque Mayer no Cineteatro Capitólio, programa que contemplou a apresentação de cinco concertos. Devem ainda ser mencionadas as iniciativas no âmbito do programa do encerramento da Temporada Cruzada Portugal-França, e a 9ª edição do Desfile de Bandas Filarmónicas (em parceria com o Movimento 1º de Dezembro, a Sociedade Histórica da Independência de Portugal e a Câmara Municipal de Lisboa), inserido nas comemorações do 1º de Dezembro, entre a Avenida da Liberdade e a Praça dos Restauradores.

Ao longo do ano, realizaram-se várias iniciativas com Língua Gestual Portuguesa (Festival Política, transmissão das Marchas Populares, dois espetáculos no Natal em Lisboa), áudio-descrição (transmissão das Marchas Populares, concerto encenado no Lisboa na Rua), bem como legendagem em Português e Inglês (nos diferentes ciclos de cinema). Os perfis nas redes sociais (Facebook, Instagram e Youtube) foram geridos pelo Gabinete de Marketing e Imagem.





Serviços Centrais

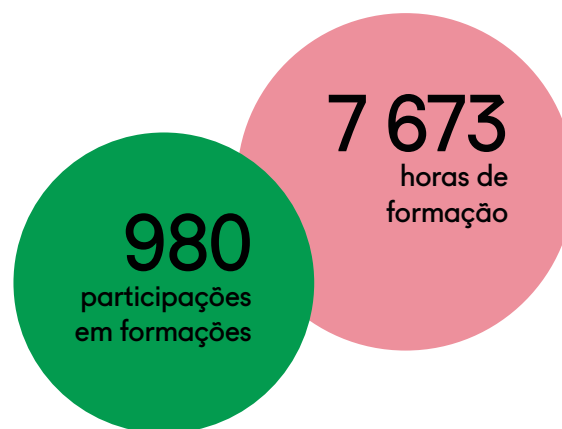
Desenvolvimento Organizacional

No decurso de 2022, foi desenvolvido um estudo sobre as práticas de Responsabilidade Social na EGEAC. Depois de compilada e analisada toda a informação recolhida, foi apresentado e aprovado pelo Conselho de Administração o Relatório de Diagnóstico sobre a Responsabilidade Social Organizacional, que aponta diversas linhas para a definição da Política de Responsabilidade Social da EGEAC, apresentando também a proposta de algumas medidas a implementar a curto, médio e longo prazo para a prossecução deste caminho da EGEAC como entidade socialmente responsável. Este Relatório será divulgado na intranet em janeiro de 2023.

Realizou-se a 24 de novembro o I Encontro de Investigadores da EGEAC que reuniu no Teatro São Luiz 22 profissionais de investigação dos diferentes espaços culturais, tendo como objetivos a criação de redes de trabalho entre os participantes e entre espaços culturais na área de investigação, a partilha de conhecimento e a discussão das temáticas mais atuais nesta área de trabalho.

No ano de 2022, avançou-se sobretudo com a confirmação e revisão dos perfis funcionais à luz da atual realidade organizacional, sendo estes perfis um dos componentes principais do Modelo de Gestão do Desempenho em desenvolvimento. Também se tem avançado na compilação e sistematização de informação acerca das competências técnicas.

A execução da atividade formativa procurou ir ao encontro das necessidades de formação previamente identificadas no processo interno de diagnóstico, bem como a realização de outras ações de formação resultantes de processos de implementação internos, designadamente as ações sobre a nova bilhética, a nova área de *Compliance* ou sobre o carregamento do orçamento anual. No decorrer do ano privilegiaram-se as ações em formato presencial, sem prejuízo das sessões *online*, permitindo aos participantes uma melhor gestão do tempo.



Com a colaboração de todas as unidades orgânicas e a coordenação da Direção de Desenvolvimento Organizacional, a nova intranet tem respondido aos desafios de modernizar, desmaterializar e contribuir para a melhoria da comunicação interna da empresa. Foram realizadas atualizações constantes de conteúdos, quer seja dos instrumentos necessariamente mais dinâmicos – as notícias, a agenda da

formação ou os contactos da empresa – quer seja na sua estrutura mais permanente, como as Questões Frequentes e os Procedimentos. Procurando conservar o seu bom funcionamento, e mesmo melhorar o seu desempenho, foi feito um levantamento de necessidades para a contratação de serviços de manutenção e futuro desenvolvimento.

Área de Formação	Participantes	Total Horas
Arquitetura e construção	4	66
Audiovisuais e produção dos media	15	138
Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)	14	202
Comércio	3	36
Contabilidade e fiscalidade	2	16
Desenvolvimento pessoal	215	2 409,4
Direito	74	338
Enquadramento da organização/empresa	66	198
Gestão e administração	84	168

Área de Formação	Participantes	Total Horas
História e arqueologia	5	66
Informática	172	503,5
Informática na ótica do utilizador	25	455
Língua e literatura materna	67	1217
Línguas e literaturas estrangeiras	1	14
Proteção de pessoas e bens	130	589
Saúde	26	13
Secretariado e trabalho administrativo	1	14
Segurança e higiene no trabalho	76	1231

Marketing e Imagem

Este ano foi marcado por uma transição funcional do Gabinete com vista à implementação de novos objectivos. No último trimestre, lançaram-se as bases para 2023, com o planeamento de novos *hubs* de trabalho, a redefinição da circulação da informação, a negociação centralizada com fornecedores e o início de alterações/atualizações de imagem e conteúdos no site institucional e redes sociais.

Ao longo do ano, foi realizado um trabalho de contacto com os Órgãos de Comunicação Social, assegurando uma visibilidade institucional positiva, explorando todo o potencial noticioso e definindo a melhor estratégia para elevar os valores, ações, e objetivos da empresa.

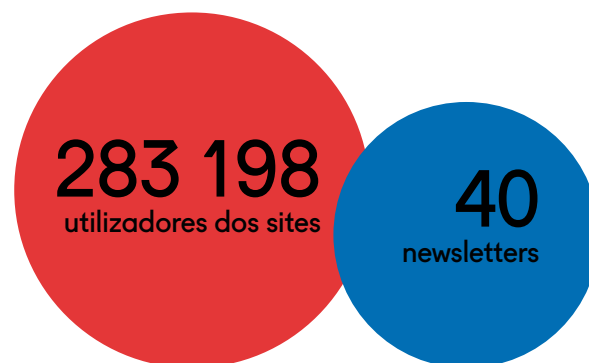
Foram realizadas campanhas de comunicação e assegurada a conceção, produção e distribuição de programas, postais e folhetos, sardinhas em cartão, aventais, abre-cápsulas, convites, sinalética diversa, cartões de livre-trânsito, saias de palco, telas ortofónicas, entre outros. Foram ainda concebidos e divulgados diversos vídeos promocionais, animações e ilustrações.

O Gabinete de Marketing e Imagem (GMI) desenvolveu, em articulação com as Unidades Orgânicas (UOs), vários projetos: criação de nova identidade gráfica para os Casamentos

de Santo António; conceção de brochuras comerciais; edição de documentos; apresentações em PowerPoint, vídeos e newsletters; elaboração de *layouts* placas de obra; edição de imagens para materiais das atividades realizadas pelo GPEP. Foi assegurada a gestão das redes sociais, a edição e produção de newsletters para o Padrão dos Descobrimentos, e realizada a atualização de conteúdos do site DESCOLA.

No âmbito da componente de marketing institucional, foram produzidos e distribuídos materiais promocionais. O stand Cultura em Lisboa na ArcoLisboa2022 foi, a exemplo das edições anteriores, produzido pelo GMI.

Foi produzido o Relatório e Contas 2021 e PowerPoints sobre os Instrumentos de Gestão Previsional 2022 e sobre as novas linhas estratégicas e reorganização funcional da empresa.



A gestão dos arquivos fotográfico e de publicações foi sendo ajustada com vista a facilitar o acesso, consulta e utilização dos mesmos.

O GMI editou, produziu e lançou a revista *Artistas Plásticos - Lojas com História*; organizou a visita de imprensa à exposição *Proibido por Inconveniente - Materiais das Censuras no Arquivo Ephemera* (inserida no programa *Abril em Lisboa*); e a conferência de imprensa de lançamento das Festas de Lisboa. Para as Festas de Lisboa 2022, foi editada e produzida a revista *Marchas Populares* e coproduzida a edição de junho do jornal *Olhares de Lisboa*.

O folheto digital Lisboa no Sapatinho, sobre os produtos à venda nas lojas EGEAC, foi produzido e divulgado na Intranet, no site institucional, nas redes sociais e através de newsletter. O trabalho desenvolvido na área dos sites e redes sociais - dois sites, dois perfis no Facebook, dois perfis no Instagram, dois canais no Youtube e um perfil no Twitter - tem sido importante para a afirmação da marca EGEAC. De destacar, na página de Facebook *Cultura na Rua*, o pico de audiência no mês de junho, relacionado com as Festas de Lisboa. O Twitter registou mais de 2 800 seguidores, representando um acréscimo superior a 400.



71 100
+9 700
seguidores
EGEAC



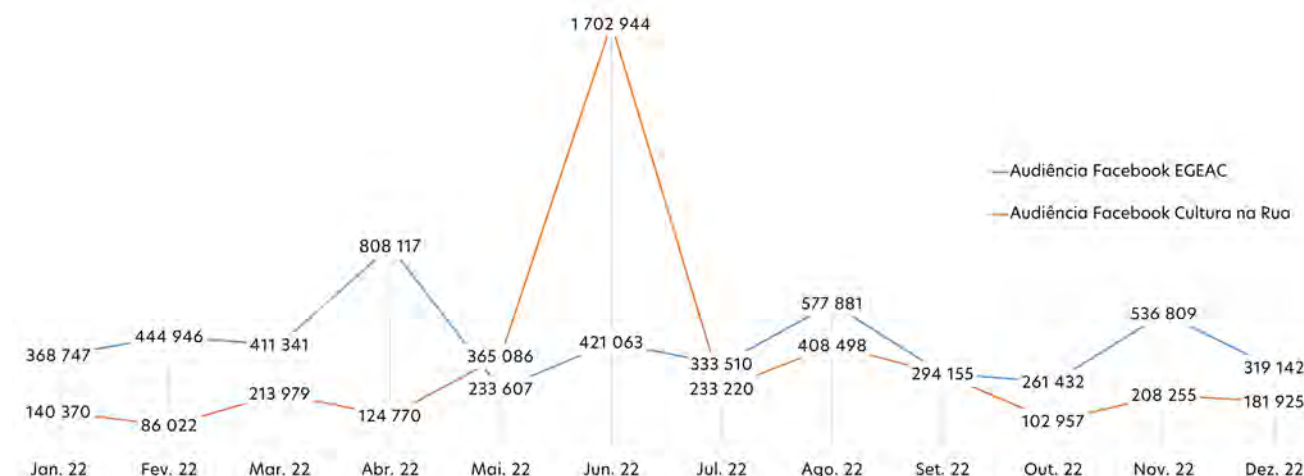
23 700
+3 100
seguidores
EGEAC



177 700
+3 300
seguidores
Cultura na Rua



11 200
+2 300
seguidores
Cultura na Rua



Obras

Áreas de Atuação	
Acessibilidades	Estratégias de Sustentabilidade
Cadernos de Encargos	Planos de Gestão de Resíduos
Planos de Saúde e Segurança	Estudos de Arquitetura
Projetos de Instalações Elétricas	Gestão de Contratos de Empreitada

Em linha com os anos anteriores, o Gabinete de Obras (GO) produziu e esteve envolvido em inúmeras fases de projeto de arquitetura e especialidades, designadamente: programas preliminares; estudos prévios; projetos de execução; elaboração de cadernos de encargos e acompanhamento técnico dos estudos e projetos em diferentes UOs.

Durante o ano de 2022 o Gabinete de Obras prestou apoio aos seguintes equipamentos cedidos ou arrendados: Teatro A Comuna, Galeria da Mitra (Teatro Meridional), Teatro Aberto, Teatro Taborda (Teatro da Garagem), Teatro Maria Matos (Força de Produção), Capitólio (Sons em Trânsito).

O Gabinete prosseguiu o seu trabalho de apoio às UOs no que se refere ao reporte à IGAC (Inspeção-geral das Atividades Culturais) de informação relativa aos recintos licenciados, bem como na preparação do licenciamento de novos recintos, como é o caso da Capela do Convento das Bernardas (Museu da Marioneta). O acompanhamento das vistorias por parte dos inspetores da IGAC tem sido igualmente assegurado pelo GO. Sempre que solicitado, o GO tem desenvolvido *layouts* para recintos permanentes ou provisórios, sendo de destacar o apoio dado, ao longo de todo o ano, ao Gabinete de Programação em Espaço Público.

Prosseguiu-se a estratégia de implementação de uma cultura de segurança preventiva, cujo primeiro objetivo passa pela criação e implementação de medidas de autoproteção em todos os equipamentos geridos pela EGEAC. Em 2022 a aposta recaiu nas Galerias Municipais e no Castelo. Relativamente às Galerias foi possível submeter à Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) e obter a respetiva aprovação das Medidas de Autoproteção (MAP's) referentes a todas as Galerias Municipais sob gestão da empresa e iniciar o respetivo processo de implementação. A conclusão do ano coincidiu com a entrega junto da ANEPC das medidas de autoproteção relativas ao recinto do Castelo de São Jorge. Foi ainda preparado o caderno de encargos relativo ao concurso para encomenda das MAP's para os Museus geridos pela EGEAC. A título experimental, conduziu-se um exercício interno na Casa Fernando Pessoa.

Foi dado apoio técnico na construção dos cadernos de encargos para a contração centralizada da manutenção preventiva e corretiva das instalações elétricas e de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC). O GO fez igualmente o acompanhamento das primeiras visitas e ações das empresas contratadas e tem apoiado o Gabinete de Gestão Administrativa e Aprovisionamento na validação dos relatórios e das propostas de intervenção

apresentadas pelas empresas, nomeadamente no que concerne à manutenção dos equipamentos de AVAC.

O GO tem ainda prestado apoio na aquisição e manutenção de equipamentos de extinção de incêndios e na manutenção e certificação dos elevadores.

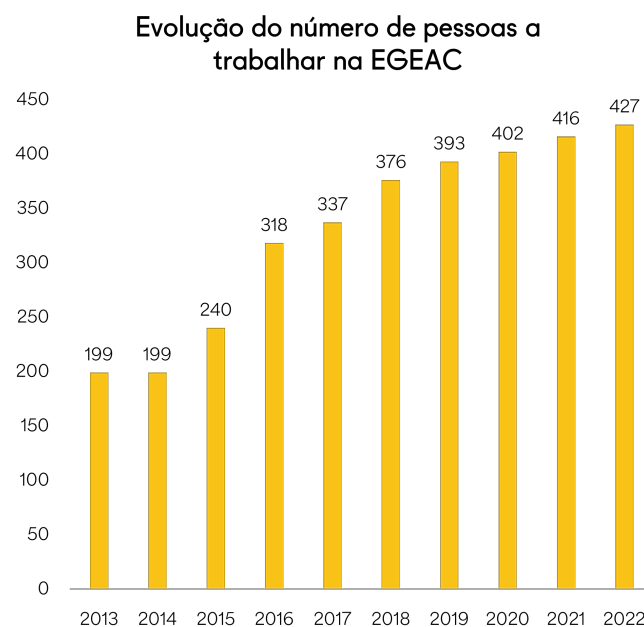
Em representação do CA, o GO participou nas diversas assembleias-gerais promovidas pela Lisboa E-Nova.



Recursos Humanos

O ano de 2022 foi o primeiro sem as restrições de atividade, provocadas pela pandemia COVID-19 que marcaram os dois anos anteriores. A EGEAC pôde, finalmente, voltar a organizar as marchas e a apoiar a organização logística dos Arrais Populares de Lisboa, pôde abrir as portas dos seus equipamentos sem qualquer tipo de condicionantes, o que, compaginado com o desenvolvimento de políticas laborais e sociais que permitem à EGEAC ser uma empresa apelativa no mercado de trabalho, teve, naturalmente, reflexo na gestão de recursos humanos da empresa.

Durante este ano a EGEAC recrutou 42 pessoas, 21 sem termo e 21 a termo (substituições temporárias de pessoas em situação de baixa ou licença, ou para reforço sazonal de equipas), tendo saído da empresa 32 pessoas (algumas temporariamente, outras definitivamente), pelo que a 31 de dezembro de 2022 a empresa contava com 427 pessoas a desempenhar funções efetivas.



Apesar do levantamento das regras de combate à pandemia COVID 19, a Direção de Gestão de Recursos Humanos (DGRH) continuou a promover junto de todas as pessoas que trabalham na empresa as normas de higiene necessárias para a erradicação desta pandemia. Toda essa informação, bem como muita outra respeitante a questões decorrentes da relação laboral, como informação de direitos e regalias, informação de procedimentos internos nas áreas da medicina do trabalho, acidentes de trabalho, alterações legislativas, e outros, têm integrado a newsletter DRH #, ferramenta essencial na comunicação por parte da DGRH.

A EGEAC manteve a sua participação no fórum iGen - Fórum das Organizações para a Igualdade, promovido pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), e trabalhou com o Comité para a Igualdade da EGEAC para o desenvolvimento de políticas de igualdade (nas suas várias vertentes). A empresa organizou, enquanto coordenadora do Grupo de trabalho das Reuniões plenárias do iGen, uma conferência pública subordinada ao tema Igualdade remuneratória. Este tema é de especial importância na medida em que está a ser desenvolvida a Norma Portuguesa relativa a um Sistema de Gestão de Igualdade Salarial, com base na Norma Islandesa, e a ser desenvolvida uma plataforma de acompanhamento das políticas públicas que reúna indicadores de medidas em áreas como a representação

equilibrada, a igualdade salarial, a parentalidade, a conciliação e a segregação sexual das profissões.

No que respeita à compatibilização da vida pessoal com a vida profissional, manteve-se a regra de teletrabalho para todas as pessoas a desempenhar funções compatíveis e que o solicitaram. No que respeita à implementação das políticas de segurança e higiene no trabalho, concluíram-se melhorias nos locais de trabalho ao terem sido corrigidas falhas detetadas em anteriores vistorias ao Museu de Lisboa, Castelo de São Jorge, Casa Fernando Pessoa e LU.CA - Teatro Luís de Camões.

No âmbito do desenvolvimento da política de recursos humanos integrada na componente de responsabilidade social da empresa, a EGEAC tem desenvolvido o processo de aprendizagem *on the job* que se concretiza no acolhimento de alunos das mais diversas instituições de ensino profissional e superior que vêm desenvolver estágios curriculares nas mais diversas áreas.

Em 2022 efetuou-se uma atualização salarial de 2% sobre a grelha remuneratória para todas as trabalhadoras e trabalhadores da empresa. O salário mais baixo na EGEAC é assim de 931,21€ (novecentos e trinta e um Euros e vinte e um cêntimos).





Situação Económico- Financeira

Considerações Gerais

Os Instrumentos de Gestão Previsional foram aprovados através da Proposta N° 12 de 20 de janeiro de 2022. O respetivo Contrato Programa, no valor de 16 313 146,00, foi completamente transferido para a EGEAC.

O Relatório e Contas de 2021 foi aprovado no dia 29 de abril, através da Proposta N°202/2022.

Abordámos o ano de 2022 com prudência, mas também com confiança e otimismo. Conscientes que a incerteza nos acompanharia. Por um lado, por desconhecermos o evoluir da pandemia, por outro por não dominarmos o comportamento dos fluxos turísticos para a cidade de Lisboa. Contudo, foi um ano de plena atividade e normal funcionamento de todos os equipamentos, mesmo com a alteração da constituição do Conselho de Administração no início de agosto, deliberado através da Proposta n° 490/2022.

O nosso otimismo prudente concretizou-se, mas não tanto quanto a nossa ousadia previu. As Vendas e Prestações de Serviços foram quase 3 vezes superiores às do ano transato, mas ainda assim 11% abaixo do orçamentado.

Com esta perspetiva e sem dominarmos a realidade do último trimestre de 2022, acautelámos, em tempo, o equilíbrio das contas da EGEAC com uma Adenda ao Contrato Programa, no valor de 500 mil euros - Proposta N° 850/2022. A realidade, do lado da receita, superou as nossas estimativas pelo que não houve necessidade de qualquer utilização desta Adenda.

De salientar que, cumprimos os Indicadores de Eficácia e Eficiência a que nos propusemos, expostos em sede de Contrato Programa. No âmbito dos Objetivos e Metas, foi possível cumprir todos com exceção de dois:

- a. A desmaterialização dos Processos, por falta da implementação da gestão documental;
- b. O Reforço da Informação Digital só foi possível em 90%. Existem ainda situações em curso na disponibilização ao público das coleções de alguns museus.

Os dados que a seguir apresentamos, relacionam o valor anual previsto com o efetivamente realizado/executado.

	EXECUÇÃO	ORÇAMENTO	DESVIO VALOR	DESVIO %
RENDIMENTOS	32.626.195	34.471.025	-1.844.830	-5%
Funcionamento	15.938.221	17.818.585	-1.880.363	-11%
Rec. Prov. Sub. Investimento	374.827	339.294	35.533	10%
Sub. Exploração CP	16.313.146	16.313.146	0	0%
GASTOS	32.586.866	34.471.025	-1.884.159	-5%
Funcionamento	8.199.397	9.345.523	-1.146.126	-12%
Atividade	7.328.047	7.544.991	-216.945	-3%
Pessoal	15.518.446	15.796.303	-277.857	-2%
Amortizações	1.509.174	1.765.530	-256.355	-15%
Juros	31.801	18.678	13.123	-
RAI	39.329	0		
RL	6.444			

Rendimentos

Os rendimentos globais apresentam um desvio negativo de 5%, ultrapassando os 1,8 milhões euros. As Bilheteiras e os Patrocínios são as rubricas que contribuem para este desvio. Enquanto a 1ª está diretamente ligada ao fluxo turístico, o desvio dos Patrocínios advém da conjuntura económica completamente desfavorável. As Bilheteiras, se compararmos com 2019, ainda estão aquém em mais 3,9 M de euros.

Gastos

Os gastos globais situam-se 5% abaixo do orçamentado, representando um desvio de 1,9 milhões de euros. O maior desvio acontece nos Gastos de Funcionamento com menos de 1,1 milhões de euros. Entre o momento da elaboração do orçamento, o lançamento dos concursos e as adjudicações, assinala-se uma considerável diferença, em baixa, dos preços considerados inicialmente. Seguem-se as Despesas com Pessoal com menos 278 mil euros e Amortizações com menos 256 mil euros. O desvio na programação, no valor de 217 mil euros surge na sequência do cancelamento e/ou adiamento de alguns espetáculos por doença, nomeadamente, das companhias contratadas. O desvio nas Despesas com o Pessoal advém de não terem sido concretizadas algumas admissões e de algumas baixas prolongadas.

Investimento

No Investimento, a taxa de realização foi de 60%. Se em algumas UOs, nomeadamente nas Galerias e Cinema S. Jorge em que se ultrapassou mais de 70% o orçamento inicial, outras ficaram aquém dos objetivos. É no Museu de Lisboa, no Castelo de S. Jorge e na Sede que acontecem os maiores desvios. Se no 1º e 2º caso são razões de conjuntura aliadas ao mau tempo, no caso da Sede trata-se de uma reconfiguração do investimento. O sistema de bilhética atual foi adjudicado numa base da prestação de um serviço e não na aquisição de software, bem como não foi possível iniciar a aquisição do novo ERP e, sistema de gestão documental.

Resultados

O Resultado Líquido do exercício é de 6 444,45 (seis mil quatrocentos e quarenta quatro euros e quarenta cinco cêntimos).

O Conselho de Administração, ao abrigo do Artº 32º dos Estatutos da EGEAC, propõe que o Resultado Líquido seja aplicado, na totalidade, em Outras Reservas.

Lisboa, 7 de março de 2023
O Conselho de Administração
Pedro Moreira
Susana Graça



Demonstrações Financeiras Individuais

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 Unidade monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
ATIVO		31/12/2022	31/12/2021
Ativo não corrente			
Activos fixos tangíveis	8	9 731 979,82	9 843 349,02
Activos intangíveis	7	80 930,50	169 108,06
		9 812 910,32	10 012 457,08
Ativo corrente			
Inventários	13	255 595,25	175 894,29
Clientes	24	128 048,44	95 207,95
Estados e outros entes públicos	26	3 830 737,26	4 439 197,84
Outros créditos a receber	28	308 499,14	203 412,98
Diferimentos	30	138 711,78	481 537,84
Caixa e depósitos bancários	4	1 039 467,49	1 359 158,19
		5 701 059,36	6 754 409,09
Total do ativo		15 513 969,68	16 766 866,17
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		31/12/2022	31/12/2021
Capital próprio			
Capital subscrito	10	448 918,11	448 918,11
Reservas legais	10	617 455,92	617 455,92
Outras reservas	10	948 059,54	944 601,00
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	10	1 600 785,53	1 896 899,25
Resultado líquido do período	10	6 444,45	3 458,54
Total do capital próprio		3 621 663,55	3 911 332,82
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	15	1 000 000,00	1 000 000,00
Outras dividas a pagar	29	425 525,41	504 239,17
		1 425 525,41	1 504 239,17
Passivo corrente			
Fornecedores	25	2 326 655,84	2 304 152,51
Estado e outros entes públicos	26	499 587,24	586 975,42
Financiamentos obtidos	27	1 000 000,00	2 350 000,00
Outras dividas a pagar	29	6 499 131,18	5 917 295,35
Diferimentos	30	141 406,46	192 870,90
		10 466 780,72	11 351 294,18
Total do passivo		11 892 306,13	12 855 533,35
Total do capital próprio e passivo		15 513 969,68	16 766 866,17

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente
Conselho Administração
Pedro Moreira

Vogal
Conselho Administração
Susana Graça

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO 2022
 Unidade Monetária: Euro

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2022	31/12/2021
Vendas e serviços prestados	14	15 704 396,34	6 447 784,89
Subsídios à exploração	16	16 522 154,32	22 485 808,30
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	13	-243 037,05	-97 996,10
Fornecimentos e serviços externos	19	-15 151 674,31	-13 000 767,09
Gastos com o pessoal	20	-15 532 091,21	-14 600 290,84
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	12		1 230,00
Outros rendimentos	23	399 644,30	469 358,59
Outros gastos	21	-155 677,24	-258 046,13
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 543 715,15	1 447 081,62
Gastos /reversões de depreciação e de amortização	22	-1 472 584,38	-1 366 852,08
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		71 130,77	80 229,54
Juros e gastos similares suportados	11	-31 801,47	-27 540,88
Resultado antes de impostos		39 329,30	52 688,66
Imposto sobre o rendimento do período	17	-32 884,85	-49 230,12
Resultado líquido do período		6 444,45	3 458,54

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente
Conselho Administração
Pedro Moreira

Vogal
Conselho Administração
Susana Graça

EGEAC - EMPRESA DE GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E ANIMAÇÃO CULTURAL, EM, SA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Unidade Monetária: Euro

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2022	2021
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		16 177 255,84	6 574 601,42
Pagamentos a Fornecedores		-16 166 649,88	-13 507 836,47
Pagamentos ao Pessoal		-15 309 010,04	-14 206 205,02
Caixa gerada pelas operações		-15 298 404,08	-21 139 440,07
Pagamento/Recebimento do Imposto sobre o Rendimento		-79 512,12	-25 215,95
Outros Recebimentos /Pagamentos		17 582 109,34	22 497 046,34
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		2 204 193,14	1 332 390,32
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-1 142 177,78	-1 609 244,48
Activos intangíveis			-45 598,81
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Subsídios ao investimento			222 241,68
Juros e rendimentos similares			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-1 142 177,78	-1 432 601,61
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		7 700 000,00	14 875 000,00
Outras Operações de Financiamento			
Pagamentos referentes a:			
Financiamentos obtidos		-9 050 000,00	-14 025 000,00
Juros e gastos similares		-31 706,06	-38 286,71
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		-1 381 706,06	811 713,29
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-319 690,70	711 502,00
Efeitos das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 359 158,19	647 656,19
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1 039 467,49	1 359 158,19
A Contabilista Certificada Rita Ucha	A Administração	Presidente Conselho Administração Pedro Moreira	Vogal Conselho Administração Susana Graça

DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos/outras variações do capital próprio	Resultado Líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021	1	448 918,11	617 455,92	924 051,29		2 010 181,91	20 549,71	4 021 156,94		4 021 156,94
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alteração de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						-113 282,66		-113 282,66		-113 282,66
	2					-113 282,66		-113 282,66		-113 282,66
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3						3 458,54	3 458,54		3 458,54
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3						3 458,54	-109 824,12		-109 824,12
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
Realizações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações				20 549,71			-20 549,71			
	5			20 549,71			-20 549,71			
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021	6=1+2+3+5	448 918,11	617 455,92	944 601,00		1 896 899,25	3 458,54	3 911 332,82		3 911 332,82


DESCRIÇÃO	NOTAS	Capital subscrito	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos/outras variações do capital próprio	Resultado Líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2022	6	448 918,11	617 455,92	944 601,00		1 896 899,25	3 458,54	3 911 332,82		3 911 332,82
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contabilístico										
Alteração de políticas contabilísticas										
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	10					-296 113,72		-296 113,72		-296 113,72
	7					-296 113,72		-296 113,72		-296 113,72
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8						6 444,45	6 444,45		6 444,45
RESULTADO INTEGRAL	9=7+8						6 444,45	-289 669,27		-289 669,27
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										
Realizações de capital										
Realizações de prémios de emissão										
Distribuições										
Entradas para cobertura de perdas										
Outras operações	10			3 458,54			-3 458,54			
	10			3 458,54			-3 458,54			
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2022	6+7+8+10	448 918,11	617 455,92	948 059,54		1 600 785,53	6 444,45	3 621 663,55		3 621 663,55

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente
Conselho Administração
Pedro Moreira

Vogal
Conselho Administração
Susana Graça



**Anexo às
Demonstrações
Financeiras
Individuais**

1. Identificação da Entidade

A EGEAC, E.M. SA é uma Empresa Municipal, cujo capital social é detido na totalidade pelo Município de Lisboa. Foi constituída em 12 de julho de 1995, sob a designação de EBAHL, com sede na Av. Eng. Duarte Pacheco, nº 26, 1070-111 Lisboa e tem como objeto social “a promoção do desenvolvimento e do crescimento económico local, a eliminação de assimetrias e o reforço da coesão social, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades de promoção de projetos e iniciativas no domínio da cultura”.

É entendimento da Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma

verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição financeira e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros, salvo indicação em contrário.

O Balanço em 31 de dezembro de 2022, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações de Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data, fazem parte integrante do presente anexo, não devendo ser lidos separadamente.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1. As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Entendem-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas, as Normas Contabilísticas

e de Relato Financeiro (NCRF) e as Normas Interpretativas. Sempre que, em aspetos particulares de transações ou situações, o SNC não responda são aplicadas supletivamente as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS), as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB e as respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As presentes demonstrações financeiras foram, ainda, preparadas em conformidade com o DL nº 98/2015, de 2 de junho e com a Portaria 220/2015, de 24 de julho, que alteraram os DL nº 158/2009, de 13 de julho e DL nº 36-A/2011, de 9 de março, que aprovam o SNC.

2.2. Tendo em vista a necessidade de as demonstrações financeiras darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e

resultados da EGEAC não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados na preparação e apresentação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022 são comparáveis com os utilizados em 31 de dezembro de 2021.

3. Principais Políticas Contabilísticas

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e, se for caso disso, das perdas por imparidade.

As depreciações são imputadas numa base sistemática, durante o período de vida útil estimado para os bens. Sempre que houver algum indício de que o período de vida útil estimado não se possa cumprir, a depreciação é revista e alterada de forma a exprimir as novas realidades. As despesas com reparações que não aumentem a vida útil dos bens nem alterem significativamente a sua operacionalidade, bem como as efetuadas com a sua conservação e inspeção, são registadas como gasto do período.

As taxas de depreciação utilizadas decorrem, genericamente, dos seguintes períodos de vida útil estimada:

Edifícios e Outras Construções: 10 a 20 anos
Equipamento Básico: 4 a 10 anos
Ferramentas e Utensílios: 4 a 10 anos
Equipamento Administrativo: 3 a 10 anos

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações acumuladas e das perdas por imparidade, se for caso disso. Os ativos fixos intangíveis são constituídos, basicamente, por software, sendo amortizados pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

LOCAÇÕES

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais, de acordo com a substância dos contratos em questão e não com a sua forma. Assim, os contratos de locação são classificados como financeiros se, através deles, forem transferidos para a EGEAC todos os riscos e benefícios inerentes à posse do ativo sob locação. Nesta conformidade, os ativos fixos adquiridos ao abrigo destes contratos, são contabilizados pelo método financeiro, sendo, conseqüentemente, o custo registado no ativo e a respetiva responsabilidade no passivo. As depreciações, calculadas como se relatou acima, e os juros contidos nas rendas são registados como gasto do período.

Por outro lado, os contratos são classificados como operacionais se, através deles, não forem transferidos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação. Nestas circunstâncias as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração de resultados, numa base linear durante o período do contrato da locação.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Clientes e outros créditos a receber

As dívidas de “Clientes” e “Outros Créditos a Receber” são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subseqüentemente mensuradas ao custo, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas. Entende-se que a mensuração ao custo tem uma aproximação razoável ao custo amortizado.

As vendas efetuadas nas Lojas e nas Bilheteiras dos diversos equipamentos são, por norma, efetuadas a pronto pagamento. As restantes prestações de serviços são realizadas em condições normais de crédito e os correspondentes saldos de clientes não incluem juros debitados. Regularmente, e muito especialmente no final de cada exercício, as contas de clientes são avaliadas no sentido de ser detetável qualquer evidência que indicie a sua incobabilidade. Se assim for será, de imediato, reconhecida a respetiva perda por imparidade. Estas perdas são registadas sempre e quando se torne claro que a dívida ou parte dela não será recebida, atentas as informações de mercado e o histórico dos saldos vencidos e não recebidos.

b) Fornecedores e outras dívidas a pagar

As dívidas a “Fornecedores” e “Outras Dívidas a pagar” constituem obrigações a pagar pela aquisição de bens ou serviços sendo reconhecidas inicialmente ao justo valor.

ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

A EGEAC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de outras dívidas a pagar, outros créditos a receber e de diferimentos.

GASTOS FINANCEIROS COM EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gasto, de acordo com o princípio do acréscimo, independentemente da data em que o débito seja efetuado.

RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito é reconhecido líquido de descontos e abatimentos e impostos relacionado com a venda. A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros e os custos incorridos com a transação sejam mensurados com fiabilidade. Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou venda de um bem. Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo.

BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os benefícios dos empregados, a curto prazo, são reconhecidos como gasto do período. Os gastos a curto prazo incluem os salários, ordenados e contribuições para a segurança social.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação de emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos do período em que ocorreram.

SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Os subsídios são reconhecidos pelo justo valor quando existe segurança quanto ao seu recebimento e cumprimento por parte da entidade das condições a eles associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos na demonstração de resultados na parte proporcional dos gastos incorridos.

O subsídio à exploração relacionado com o Contrato Programa é concedido para compensar deficits de exploração de um dado período, imputando-se como rendimento desse período.

Os subsídios atribuídos, não reembolsáveis, para financiamento de ativos fixos tangíveis e intangíveis com vida útil definida são inicialmente reconhecidos nos capitais Próprios (conta 5931) e, subsequentemente, imputados numa base sistemática como rendimento do período (conta 7883), balanceando com o gasto relativo às depreciações/amortizações dos respetivos bens.

Nos períodos subsequentes em que o subsídio é reconhecido como rendimento na demonstração dos resultados, é também reconhecido o correspondente imposto. Pelo que, aquando do registo inicial, é também registado o ajustamento desse aumento de capital próprio (conta 5932 / 278), derivado do imposto que lhe

está associado. Desta forma, e uma vez que os subsídios estão sujeitos a tributação, o aumento do capital próprio apenas se circunscreve à quantia do subsídio, deduzida do imposto que lhe está associado.

Contabilização conforme FAQ 13 - Comissão Normalização Contabilística.

INVENTÁRIOS

As mercadorias são valorizadas ao menor do custo médio de aquisição ou do respetivo valor de mercado (estimativa do seu preço de venda deduzido dos custos a incorrer com a sua alienação).

PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, existe uma obrigação presente, que resulte de eventos passados, que para a liquidação dessa obrigação seja provável a saída de recursos internos e cujo montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não se cumpra, a EGEAC divulgará o facto como um passivo contingente.

ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo, apenas, objeto de divulgação quando seja provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

Os passivos contingentes não são, também, reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo objeto de divulgação sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos, englobando benefícios económicos, seja possível, mas não provável.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O gasto relativo a “Imposto sobre o rendimento do período” resulta da soma do imposto corrente e do imposto diferido. O valor do imposto corrente é calculado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais. O imposto diferido resulta das diferenças temporárias entre a base contabilística e a base de tributação dos ativos e passivos da empresa.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente se houver expectativas de lucros futuros para os utilizar. Se, no final de cada período, após uma avaliação desses impostos, se constatar que a sua utilização futura é improvável, procede-se á sua redução. Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do período, exceto se

resultarem de valores registados nos capitais próprios, situação em que serão registados na mesma rubrica.

ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem materiais.

TRANSAÇÕES E SALDO EM MOEDA ESTRANGEIRA

As demonstrações financeiras da Empresa e respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário, correspondendo à moeda funcional de apresentação. As transações em moeda estrangeira são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Em cada data de relato os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são atualizados às taxas de câmbio nessa data. Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira não são atualizados.

As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas na demonstração de resultados do período em que são geradas.

JUÍZOS DE VALOR, PRESSUPOSTOS CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZAS ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que acoirram posteriormente à data das demonstrações serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte, são as seguintes:

- A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações/amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício, sendo estes dois parâmetros de acordo com o melhor Julgamento do Conselho de Administração para os ativos em questão, considerando, sempre que possível, as melhores práticas adotadas;

- A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da Empresa, tais como: a disponibilidade futura de eventual necessidade de financiamento, o custo de capital ou quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, à Empresa;

- Em particular, da análise efetuada periodicamente aos saldos a receber poderá surgir a necessidade de registar perdas por imparidade, sendo estas determinadas com base na informação disponível e em estimativas efetuadas pela Empresa dos fluxos de caixa que se espera receber.

IMPARIDADE DE ATIVOS

Os ativos com vida útil finita são testados para imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado seja inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação da perda assume um carácter permanente e definitivo, e se sim,

registra a respetiva perda por imparidade nos resultados ou diretamente no capital próprio, no caso do ativo estar registado pela quantia revalorizada. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

Quando tenham sido registadas perdas por imparidade e, posteriormente, se verifique que o valor recuperável aumentou de forma permanente reduzindo a imparidade, é reconhecida a reversão da imparidade.

4. Fluxos de Caixa

Nos saldos de Caixa estão registados os Fundos Fixos afetos à Sede e a cada um dos Equipamentos. A estes valores acrescem os montantes das receitas apuradas, nos últimos dias do ano, nas respetivas Lojas e Bilheteiras. De acordo com os procedimentos estabelecidos, estas quantias serão depositadas no Banco, nos primeiros dias úteis do ano seguinte.

Caixa e Bancos

	31/12/2022	31/12/2021
Caixa	154 600,60	73 741,04
Depósitos à ordem	884 866,89	1 285 417,15
	1 039 467,49	1 359 158,19

5. Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros

No exercício de 2022 não ocorreram alterações de políticas contabilísticas nem erros materiais relativos a exercícios anteriores. As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base pressupostos e estimativas decorrentes da experiência e conhecimento

de acontecimentos passados. As estimativas mais significativas contemplam a vida útil dos ativos fixos tangíveis e intangíveis, imparidades de inventários e contas a receber e, ainda, provisões.

6. Partes Relacionadas

As operações com a Câmara Municipal de Lisboa, detentora da totalidade do capital social da EGEAC, com a Polícia Municipal e Re-

gimento Sapadores Bombeiros, assim como os respetivos saldos pendentes em Balanço, estão espelhados nos mapas seguintes:

Partes Relacionadas	31/12/2022		31/12/2021	
	Rendimentos	Gastos	Rendimentos	Gastos
Câmara Municipal de Lisboa	16 313 146,00		22 350 000,00	
Município Lisboa - Dir. Municipal Finanças			127 704,55	73 170,73
CML - Arquivo Municipal		210,00		
Polícia Municipal		55 995,50		405,29
DMA - Espaços Verdes		553,98		
Regimento Sapadores Bombeiros				352,00
CML - Div. Gestão de Contratos		37 098,17		31 810,00
CML - Outros		310,68		208,32
	16 313 146,00	94 168,33	22 477 704,55	105 946,34

	31/12/2022		31/12/2021	
	Contas a Receber	Contas a Pagar	Contas a Receber	Contas a Pagar
Câmara Municipal de Lisboa - Proc. Reemb. IVA		2 892 894,92		2 892 894,92
Câmara Municipal de Lisboa - CP 2022		500 000,00		170 000,00
Município Lisboa - Dir. Municipal Finanças				
Regimento de Sapadores Bombeiros				
Polícia Municipal				
DMA - Espaços Verdes				
CML - Div. Gestão de Contratos		5 712,56		3 065,00
		3 398 607,48		3 062 894,92

O saldo credor da CML em 31/12/2022 no montante €2.892.894,92, diz respeito ao processo de reembolso de IVA encetado em 2015, referente à emissão de notas crédito pela EGEAC ao Município de Lisboa relativas ao IVA dos contratos programas 2011 a 2013. O valor global do pedido reembolso totalizou €4.512.798,05, tendo sido objeto de deferi-

mento parcial (ano 2013) por parte da Autoridade Tributária no montante €1.619.903,13 e liquidado na íntegra pela EGEAC ao Município, no final de 2015. Com base no indeferimento parcial (ano 2011 e 2012) da AT a EGEAC apresentou reclamação graciosa, sendo que a mesma foi indeferida. A EGEAC impugnou judicialmente e aguarda decisão.

O Município de Lisboa tem ainda o saldo credor de 500.000 euros, relativo à redução total da adenda ao Contrato Programa 2022, no mesmo montante.

A EGEAC é cofundadora e pertence aos órgãos sociais da “PERFORMART - Associação para as Artes Performativas em Portugal”. Trata-se de uma associação sem fins lucrativos, cuja atividade teve início em 2017. A Associa-

ção tem como objeto social e missão a valorização das múltiplas formas de manifestação cultural e artística em geral, a promoção de esforços e iniciativas que permitam o reconhecimento e o desenvolvimento saudável e sustentável do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais e a estruturação de redes de trabalho conjunto entre os seus Associados.

7. Ativos Intangíveis

Movimentos Ocorridos no Exercício

Ativo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Transf.	Reclassif.	Saldo Final
Programas de Computador	1 821 306,49	14 268,00	45 229,56		1 880 804,05
Investimentos em Curso	100 884,60		-45 229,56	-55 655,04	0,00
	1 922 191,09	14 268,00	0,00	-55 655,04	1 880 804,05

Amortizações Acumuladas

Programas de Computador	1 753 083,03	46 790,52			1 799 873,55
	1 753 083,03	46 790,52			1 799 873,55
Valor Líquido	169 108,06				80 930,50

8. Ativos Fixos Tangíveis

Movimentos Ocorridos no Exercício

Ativo Bruto	Saldo Inicial	Aumentos	Reclassif./abates	Transf.	Saldo Final
Edifícios e Outras Construções	21 973 618,80	35 537,41		307 461,65	22 316 617,86
Equipamento Básico	6 942 289,84	183 719,37	-1 868,01	91 347,06	7 215 488,26
Equipamento Transporte	82 113,59				82 113,59
Equipamento Administrativo	1 413 964,13	71 187,26	-28 774,89	6 765,00	1 463 141,50
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1 666 904,16	6 615,99			1 673 520,15
Investimentos em Curso	132 155,21	1 041 187,01	-20 650,00	-405 573,71	747 118,51
	32 211 045,73	1 338 247,04	-51 292,90	0,00	33 497 999,87

Depreciações Acumuladas

Edifícios e Outras Construções	14 644 416,48	760 217,10			15 404 633,58
Equipamento Básico	4 821 722,62	556 768,95	-1 868,01		5 376 623,56
Equipamento Transporte	82 113,59				82 113,59
Equipamento Administrativo	1 237 012,05	89 317,62	-25 602,51		1 300 727,16
Out. Ativos Fixos Tangíveis	1 582 431,97	19 490,19			1 601 922,16
	22 367 696,71	1 425 793,86	-27 470,52	0,00	23 766 020,05
Valor Líquido	9 843 349,02				9 731 979,82

9. Locações

A EGEAC não tem qualquer bem ou equipamento em regime de locação financeira.

10. Capital

Em 31 de dezembro de 2022 o capital da EGEAC, totalmente subscrito e realizado, era composto por 448.918 ações com valor nominal de

1 euro cada e integralmente detido pelo Município de Lisboa.

Capital Próprio	31/12/2022	31/12/2021	Varição
Capital Subscrito	448 918,11	448 918,11	
Reservas Legais	617 455,92	617 455,92	
Outras Reservas	948 059,54	944 601,00	
Outras variações no Capital	1 600 785,53	1 896 899,25	3 458,54
Resultado Líquido do Período	6 444,45	3 458,54	
	3 621 663,55	3 911 332,82	

Na Assembleia Geral da EGEAC em 29 abril de 2022, foram aprovadas as contas do período findo em 31/12/2021, tendo sido deliberado a aplicação do resultado líquido no valor de €3.458,54 em Outras Reservas.

A rubrica “Outras Variações no Capital” reflete o valor líquido do subsídio ao investimento atribuído a ativos fixos tangíveis e intangíveis, decompondo-se da seguinte forma:

	31/12/2022	31/12/2021	Varição
5931 - Subsídios e Doações (a crédito)			
- Atribuído em anos anteriores	2 026 310,94	2 401 138,42	374 827,48
5932 - Ajustam. Em Subsídios (a débito)	425 525,41	504 239,17	78 713,76
Outras variações no Capital	1 600 785,53	1 896 899,25	296 113,72

O Valor €374.827,48 corresponde ao valor imputado em Rendimentos, relativo ao reconhecimento do Subsídio Investimento, conforme detalhe nota 23.

A variação da conta 5932 diz respeito ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento. Este é registado por contrapartida da conta 278 - Subs. Investimento, calculado através do produto da taxa de imposto sobre o valor reconhecido em rendimentos e na conta 5931, conforme nota 29.

11. Custos de Empréstimos Obtidos

Os juros suportados com a obtenção de empréstimos bancários de curto prazo foram os seguintes:

Gastos Financeiros	31/12/2022	31/12/2021
Juros suportados	31 801,47	27 540,88
	31 801,47	27 540,88

12. Imparidade de Ativos

No exercício de 2022 ocorreram reconhecimentos de reforços, reversões e utilizações de imparidades, conforme quadro seguinte:

Imparidades	Saldo Inicial	Reforços	Utilizações	Reversões	Saldo Final
Clientes	325 464,47				325 464,47
Outras Dívidas de Terceiros	3 544,07				3 544,07
	329 008,54	0,00	0,00	0,00	329 008,54

13. Inventários

As mercadorias encontram-se valorizadas ao menor do custo de aquisição ou do respetivo valor realizável líquido. Como método de custeio das saídas utiliza-se o critério do custo

médio ponderado. Os seguintes mapas discriminam os inventários finais e o custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.

Inventários Finais		
	31/12/2022	31/12/2021
Mercadorias	255 595,25	175 894,29
	255 595,25	175 894,29

Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas		
	31/12/2022	31/12/2021
	Mercadorias	Mercadorias
Inventários Iniciais	175 894,29	162 276,92
Compras	343 035,86	118 202,62
Regularização de Inventários	-20 297,85	-6 589,15
Inventários Finais	255 595,25	175 894,29
C.M.V.M.C.	243 037,05	97 996,10

14. Rédito

Os mapas abaixo discriminam a natureza e montante dos réditos obtidos em 2021 e 2022. Os rendimentos são reconhecidos no

momento em que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento.

Vendas		
	31/12/2022	31/12/2021
Vendas de Mercadorias	438 575,72	174 509,29
	438 575,72	174 509,29
Prestação de Serviços		
	31/12/2022	31/12/2021
Bilheteiras	14 209 850,96	4 957 304,64
Patrocínios	575 000,00	1 000 000,00
Concessões	120 672,52	73 886,10
Direitos de Transmissão	130 000,00	
Outras	230 297,14	242 084,86
	15 265 820,62	6 273 275,60
Volume Negócios	15 704 396,34	6 447 784,89

15. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

Provisões				
Movimentos ocorridos do período				
	31/12/2021	Aumentos	Reversões	31/12/2022
Provisões para processos judiciais em curso	1 000 000,00			1 000 000,00
Outras Provisões				
	1 000 000,00	0,00	0,00	1 000 000,00

16. Subsídios e Outros Apoios das Entidades Públicas

A EGEAC tem um Contrato Programa anual com o Município de Lisboa.

Assim, o valor do Contrato Programa de 2022 situou-se nos 16.313.146,00 Euros.

Dado que os rendimentos obtidos no 4º trim.22, superaram o expectável, a EGEAC efetuou uma redução total à Adenda CP 2022, no valor de 500.000 euros.

A EGEAC tem ainda alguns projetos cofinanciados, no âmbito da sua atividade.

Subsídios à Exploração

Entidade	Montante recebido período	Rédito do período	Rédito do período anterior
Contrato Programa com Município de Lisboa	16 813 146,00	16 313 146,00	22 350 000,00
L'Institut Francais		117 657,00	
Education, Audiovisual and Culture Executive Agency	39 721,00	75 204,75	
Turismo Portugal			83 830,31
Outros	16 146,57	16 146,57	51 977,99
	16 869 013,57	16 522 154,32	22 485 808,30

17. Impostos sobre o Rendimento

Os impostos sobre o rendimento, reconhecidos nas demonstrações de resultados dos exercícios, são:

	31/12/2022	31/12/2021
Imposto corrente	-32 884,85	-49 230,12
Imposto diferido		
	-32 884,85	-49 230,12

Durante os períodos findos em 31-12-2022 e 31-12-2021, a reconciliação entre a taxa de Imposto sobre o Rendimento e a Taxa Efetiva de Imposto, foi a seguinte:

	31/12/2022	31/12/2021
Resultado Antes Imposto	39 329,30	52 688,66
Taxa Imposto	21%	21%
IRC à taxa normal sem correções fiscais	8 259,15	11 064,62
Variações Patrimoniais		
Valores a crescer	105 089,87	147 570,56
Valores a deduzir/benefícios fiscais	-45 244,28	-2 542,28
IRC à taxa normal s/ mat. Colectável	20 826,73	41 520,56
Derrama Municipal	1 487,62	2 965,75
Tributação Autónoma	10 570,50	4 743,81
Imposto Estimado para o período	32 884,85	49 230,12
Taxa Efetiva de Imposto	0,84	0,93

18. Instrumentos Financeiros

Durante os períodos findos em 31-12-2022 e 31-12-2021, o valor registado em cada uma das categorias de ativos e passivos financeiros, foram as seguintes:

Instrumentos Financeiros			
	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros	Total 31/12/2022
Clientes	128 048,44		128 048,44
Outros ativos correntes	447 210,92		447 210,92
Caixa e seus equivalentes	1 039 467,49		1 039 467,49
Total do Ativo	1 614 726,85		1 614 726,85
Fornecedores		2 326 655,84	2 326 655,84
Outros passivos correntes		6 640 537,64	6 640 537,64
Total do Passivo		8 967 193,48	8 967 193,48

	Ativos Financeiros	Passivos Financeiros	Total 31/12/2021
Clientes	95 207,95		95 207,95
Outros ativos correntes	684 950,82		684 950,82
Caixa e seus equivalentes	1 359 158,19		1 359 158,19
Total do Ativo	2 139 316,96		2 139 316,96
Fornecedores		2 304 152,51	2 304 152,51
Outros passivos correntes		6 110 166,25	6 110 166,25
Total do Passivo		8 414 318,76	8 414 318,76

19. Fornecimentos e Serviços Externos

Durante os períodos findos em 31-12-2022 e 31-12-2021, os saldos mais relevantes dos FSE são os seguintes:

Fornecimentos e Serviços Externos		
	31/12/2022	31/12/2021
Gastos diretos c/ programação	4 439 996,67	3 528 658,43
Trabalhos Especializados	1 672 203,64	1 558 903,00
Publicidade e Propaganda	485 106,90	433 687,85
Vigilância e Segurança	2 464 227,37	2 369 354,55
Energia e Fluidos	824 164,42	609 009,65
Conservação e Reparação	968 685,21	1 045 291,83
Comunicação	214 425,05	231 183,91
Materiais	376 642,89	341 762,89
Rendas e Alugueres	1 185 417,50	689 797,22
Limpeza, Higiene e Conforto	1 119 004,27	1 032 075,12
Outros Serviços (inclui gastos c/ expos. e colóquios)	563 542,36	343 688,71
Outros	838 258,03	817 353,93
	15 151 674,31	13 000 767,09

20. Gastos com o Pessoal

Gastos com Pessoal		
	31/12/2022	31/12/2021
Remunerações dos Órgãos Sociais	110 091,30	107 937,57
Remunerações do Pessoal	12 091 768,80	11 420 826,91
Indemnizações	70 034,93	
Encargos sobre remunerações	2 915 206,12	2 759 531,48
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	98 229,29	97 696,94
Outros custos com pessoal	246 760,77	214 297,94
	15 532 091,21	14 600 290,84

Quadro de Pessoal

Quadro de Pessoal		
Número médio de colaboradores no período	31/12/2022	31/12/2021
Órgãos sociais	3	3
Trabalhadores efetivos e outros	427	416
	430	419

21. Outros Gastos

Outros Gastos		
	31/12/2022	31/12/2021
Impostos	46 482,63	30 617,66
Correções Relativas Exercícios Anteriores	23 331,00	144 777,04
Donativos	8 218,87	3 474,27
Quotizações	27 725,50	29 583,00
Outros Gastos	49 919,24	49 594,16
	155 677,24	258 046,13

22. Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização

Gastos de depreciação e amortização		
	31/12/2022	31/12/2021
Ativos Fixos Tangíveis	1 425 793,86	1 316 002,44
Ativos Intangíveis	46 790,52	50 849,64
	1 472 584,38	1 366 852,08

23. Outros Rendimentos

Outros Rendimentos		
	31/12/2022	31/12/2021
Imputação de Subsídios ao Investimento	374 827,48	351 035,43
Correções Relativas Exercícios Anteriores	603,12	25 125,32
Outros Rendimentos	24 213,70	93 197,84
	399 644,30	469 358,59

24. Clientes

Em 31 de Dezembro de 2022 e 2021 a rubrica de Clientes apresentava a seguinte maturidade:

Clientes Correntes		
	31/12/2022	31/12/2021
< 90 dias	100 352,55	78 122,68
90-180 dias	1 526,63	2 044,10
>180 dias	26 169,26	15 041,17
	128 048,44	95 207,95

25. Fornecedores

Fornecedores Correntes		
	31/12/2022	31/12/2021
< 90 dias	2 238 508,92	2 200 728,69
90-180 dias	33 674,86	82 198,65
>180 dias	54 472,06	21 225,17
	2 326 655,84	2 304 152,51

26. Estado e Outros Entes Públicos

Estado e Outros Entes Públicos		
	31/12/2022	31/12/2021
Imposto sobre o Rend. Pessoas Coletivas		
IRC a recuperar	39 059,15	
IRC a liquidar		-40 068,12
Retenção Imp. s/ Rendimento Pessoas Singulares (IRS)	-186 693,48	-207 537,20
Imposto sobre Valor Acrescentado (*)	3 791 678,11	4 439 197,84
Contribuições para a S.Social	-246 898,28	-263 286,69
Outros	-65 995,48	-76 083,41
Ativo	3 830 737,26	4 439 197,84
Passivo	-499 587,24	-586 975,42

(*) - Inclui pedido reembolso de IVA no valor de €2.892.894,92 conforme mencionado na nota 6.

27. Financiamentos Obtidos

Financiamentos Obtidos		
	31/12/2022	31/12/2021
Empréstimos Correntes (conta caucionada)	1 000 000,00	2 350 000,00
Descobertos bancários		
	1 000 000,00	2 350 000,00

A EGEAC tem contratados os seguintes plafonds bancários, relativos a utilizações de contas caucionadas:

Novo Banco	3.000.000€;
Millennium BCP	3.000.000€;
Santander Totta	3.000.000€.

28. Outros Créditos a Receber

Outros Créditos a Receber		
	31/12/2022	31/12/2021
Adiantamentos ao pessoal	22 758,05	22 048,79
Outros Acréscimos de Rendimentos	27 081,77	21 687,16
Education, Audiovisual and Culture Executive Agency	107 432,08	121 173,87
L' Institut Français	117 657,00	
Outros Devedores	33 570,24	38 503,16
	308 499,14	203 412,98

O valor 107.432,08 a receber do Education, Audiovisual and Culture Executive Agency, através do Teatro de Liege (coordenador de projeto), é relativo a um subsídio à exploração atribuído à EGEAC, no âmbito programação

do Teatro São Luiz, através da Rede Prospero. O valor a receber do L'Institut Français é referente ao apoio recebido no âmbito da temporada cruzada Portugal-França.

29. Outras Dívidas a Pagar

Outras Dívidas a Pagar		
	31/12/2022	31/12/2021
Passivo corrente		
Fornecedores de Investimento	658 397,51	543 615,88
Credores por Acréscimos de Gastos	2 342 820,91	2 064 859,46
Outros Credores		
CML - Proc. Reemb. IVA 2011/13	2 892 894,92	2 892 894,92
CML - CP 2022	500 000,00	170 000,00
Cauções Recebidas	77 837,77	226 846,95
Cartão Crédito Millennium BCP	965,21	991,87
Outros	26 214,86	18 086,27
Passivo corrente	6 499 131,18	5 917 295,35
Passivo não corrente	31/12/2022	31/12/2021
Subsídio ao Investimento	425 525,41	504 239,17
Passivo não corrente	425 525,41	504 239,17

A rubrica “Credores por Acréscimo de Gastos” inclui estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais do pessoal efetivo da EGEAC, relativos ao ano 2022 a liquidar no ano 2023.

A rubrica “Outros Credores” inclui o saldo credor do Município de €2.892.894,92, relativo ao processo de reembolso de IVA referente aos anos 2011 e 2012, conforme mencionado na nota 6. Inclui ainda o valor de 965,21 euros, relativo ao saldo do cartão de crédito da EGEAC, em dívida nesta data. Trata-se de um car-

tão de crédito com plafond de 1.000,00 euros, utilizado exclusivamente para aquisições via internet com obrigatoriedade desta tipologia de pagamento. Exemplo disso são as aquisições de publicidade no Facebook, Mailchimp e Google.

A conta subsídio ao Investimento apresenta uma variação no montante 78.713,76€ relativa ao reconhecimento do imposto associado ao subsídio ao investimento conforme detalhe da nota 10.

30. Diferimentos

Diferimentos		
	31/12/2022	31/12/2021
Gastos a Reconhecer	138 711,78	481 537,84
Rendimentos a Reconhecer	-141 406,46	-192 870,90
Ativo	138 711,78	481 537,84
Passivo	-141 406,46	-192 870,90

Os gastos a reconhecer correspondem, essencialmente, a pagamentos parciais de produções de espetáculos e outras despesas efetuadas em 2022, mas que se realizam apenas em 2023, sendo gasto desse ano. Os Rendimentos a reconhecer dizem respeito, sobretu-

do, a cofinanciamentos de projetos inseridos na programação do Teatro São Luiz a realizar em anos seguintes, cujo rendimento será reconhecido no ano de execução e reconhecimento do respetivo gasto.

31. Outras Divulgações

SITUAÇÃO TRIBUTÁRIA E CONTRIBUTIVA

A EGEAC tem a situação tributária regularizada junto da Autoridade Tributária, tal como em sede de Segurança Social.

REMUNERAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

Nos exercícios de 2022 e 2021, os Órgãos Sociais tiveram as seguintes remunerações:

	31/12/2022	31/12/2021
Conselho de Administração (*)	110 091,30	108 592,04
Fiscal Único (**)	7 980,00	7 980,00

(*) - Valor relevado em Gastos com Pessoal

(**) - Valor sem IVA, relevado em Fornecimentos Serviços Externos

32. Acontecimentos Após a Data do Balanço

Na presente data, o Conselho de Administração da EGEAC não tem conhecimento de quaisquer factos ou acontecimentos posteriores a 31/12/2022 que justifiquem ajustamentos nestas demonstrações financeiras.

33. Data de Autorização para a Emissão das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2022 foram aprovadas pelo Conselho Administração em 7 de março de 2023, sendo remetidas ao Município de Lisboa para aprovação.

A Contabilista Certificada
Rita Ucha

A Administração

Presidente
Conselho Administração
Pedro Moreira

Vogal
Conselho Administração
Susana Graça

Anexos

Objetivos e Estratégias – Indicadores e Metas

DESENVOLVIMENTO DE PÚBLICOS

<i>Objetivo</i>	<i>Estratégia / Ação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Execução</i>
Promover a diversificação de públicos	Promover parcerias com associações representativas de diferentes comunidades, para garantir que a programação espelhe a riqueza multicultural e dinâmica da cidade, no campo da criação artística	1 parceria por cada equipamento cultural	>100%

PROXIMIDADE E SOLIDARIEDADE

<i>Objetivo</i>	<i>Estratégia / Ação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Execução</i>
Aprofundar estas relações de proximidade	Promover parcerias com Juntas de Freguesia e SCML	1 parceria por cada 3 equipamentos	> 100%

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E AMBIENTAL

<i>Objetivo</i>	<i>Estratégia / Ação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Execução</i>
Desmaterialização dos processos	Implementar sistema de gestão documental desmaterializado	Execução do Projeto	0%
Conter os custos de funcionamento	Novos contratos transversais em áreas comuns dos equipamentos	Execução dos Custos de Funcionamento	< 100%

ACESSIBILIDADE

<i>Objetivo</i>	<i>Estratégia / Ação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Execução</i>
Tornar mais acessíveis os conteúdos	Incrementar oferta de visitas guiadas inclusivas, com recurso a língua gestual e/ou áudiodescrição, disponibilização de réplicas tácteis ou materiais em braille e design acessível	Execução do projeto no Castelo de São Jorge e no Museu de Lisboa	> 100%

VALORIZAÇÃO PATRIMONIAL

<i>Objetivo</i>	<i>Estratégia / Ação</i>	<i>Indicador</i>	<i>Execução</i>
Reforço da informação digital	Disponibilizar ao público, no site de cada equipamento, informação sobre as coleções à guarda de cada museu monumento	Execução do Projeto	90%

Quadro Investimento

Rótulos de Linha	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Administrativo	Equipamento Técnico	Investimento em Curso	Outros	Total Geral
SEDE		45 111		5 535	5 008	55 655
CSJ		728		172 288		173
PD		2 168				2 168
MM	3 275		9 304			12 579
MF		2 732		21 242	1 455	25 429
CFP				18 664		18 664
GAL			18 499	253 096		271 595
AMJP		2 287	4 459			6 745
MLPP		5 212	89 830	434 571	14 268	543 881
MLMSA			465			465
MBP		2 004	358			2 361
MA	3 186					3 186
SLTM		3 915	3 986	34 500		42 401
CIN	1 406	4 407	35 900	78 259		119 972
TBA	2 294	2 624	1 953			6 870
LUCA	22 361				153	22 514
TCA	12 323		18 967	13 724		45 014
Total Geral	44 844	71 187	183 719	1 031 880	20 884	1 352 515

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-nos submeter à apreciação de V. Exas. o nosso relatório e parecer sobre o relatório e contas da sociedade EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022.

No desempenho das nossas funções acompanhámos com regularidade a actividade e a gestão da Empresa, com base na análise da informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados à Administração e aos serviços, de quem obtivemos a melhor colaboração. Realizamos as acções de verificação e comprovação que consideramos necessárias para o cumprimento das nossas obrigações de fiscalização.

Analisamos o relatório de gestão apresentado pela Administração o qual obedece às disposições legais aplicáveis e refere os aspectos mais relevantes que caracterizaram a evolução da Empresa.

Procedemos, também, à revisão legal das contas do exercício e emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas cujo conteúdo e conclusões se dão como reproduzidas neste relatório.

Nestas condições é nosso parecer:

- a) Que se aprove o Relatório e Contas apresentado pela Administração;
- b) Que se aprove a Proposta de Aplicação de Resultados.

Lisboa, 13 de março de 2023



KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS****Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A., (a Empresa) que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 15.513.969,68 euros e um total de capital próprio de 3.621.663,55 euros, incluindo um resultado líquido de 6.444,45 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM, S.A. em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Empresa nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Empresa de acordo com Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Empresa de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que a auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Empresa;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Empresa para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Empresa descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Empresa, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 13 de março de 2023



KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, LDA.
Representada por João José Lopes da Silva

